



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB

BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

PODER EXECUTIVO

Prefeito: Antônio Carlos de Andrada

EXTRATO DE PORTARIAS ASSINADAS PELO EXMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA, no uso das atribuições de seu cargo, em conformidade com as leis em vigor e na forma do art. 26, inciso II, da Constituição do Município de Barbacena; RESOLVE:

PORTARIA Nº 16.982 - RETIFICAR a Portaria nº 13.461, de 06.10.2010, para dela constar: "CONCEDER aposentadoria por tempo de contribuição, com proventos integrais, nos termos do art. 6º, da Emenda Constitucional nº 41 de 2003, combinado com o art. 40, § 5º da Constituição Federal, à servidora Marli Luíza Campos, Matrícula nº 247, CPF nº 333.091.246-49, no Cargo de Professora, nível P-3-B, conforme Parecer nº 233/2010, exarado pela Advocacia-Geral do Município, com efeito retroativo a 03.05.2010. Barbacena, 06 de outubro de 2010." Barbacena, 25 de maio de 2015.

PORTARIA Nº 16.990 - CONCEDER aposentadoria por tempo de contribuição, com proventos integrais, nos termos do art. 3º, III, da Emenda Constitucional nº 47/2005, à servidora Lourena Aparecida Condé, Matrícula nº 19131, CPF nº 605.361.016-04, no Cargo de Atendente de Enfermagem, nível B-19, conforme Parecer nº 281/2015, exarado pela Consultoria Geral do Município, com efeito retroativo a 23.04.2015. Barbacena, 28 de maio de 2015.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA, no uso das atribuições de seu cargo, em conformidade com as leis em vigor e disposto no art. 26, inciso II, e artigo 93, ambos da Constituição do Município de Barbacena; RESOLVE:

PORTARIA Nº 16.996 - 1 - REVOGAR a designação de Maria Edsônia Batista, como Coordenadora da Escola Municipal "Joaquim Augusto da Silva", contida na Portaria nº 15.486 de 17.04.2013. 2 - DISPOR que a presente portaria entre em vigor a partir desta data. Barbacena, 02 de junho de 2015.

*Publique-se na forma da lei
José Augusto de Oliveira Penna Naves
Secretário-Chefe da Casa Civil*

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAN

Secretário: Diogo Sie Carreiro Lima

ATO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA

MUNICÍPIO DE BARBACENA - PROCESSO Nº 004/2015 - Credor: BELVEDERE COMERCIO E PARTICIPAÇÃO LTDA - CNPJ 20.330.429/0001-54. Valor do crédito R\$32.503,50. Antonio Carlos de Andrada - Prefeito Municipal.

EXTRATO DE CONTRATO

Extrato de Contrato 061/2015. Contratante: Município de Barbacena - CNPJ 17.095.043/0001-09, e Secretaria Municipal de Coordenação de Programas Sociais. Contratado: Paloma Nascimento Starling - CPF: 037.675.426-50. Processo: 016/2015, Inexibibilidade de Licitação: 003/2015. Objeto: Locação não residencial do imóvel situado na Avenida Pereira Teixeira, nº 335, Bairro Centro, Barbacena/MG, CEP: 36.202-000 devidamente, registrado no 1º Cartório de Registro de Imóveis, no Livro nº 02, às folhas nº 13.865, sob a matrícula nº 13.865, Comarca de Barbacena/MG, para abrigar o Programa de Promoção do Acesso ao Mun-

do do Trabalho - ACESSUAS/TRABALHO, do Governo Federal, que tem como escopo buscar a autonomia das famílias usuárias da Política Pública de Assistência Social, por meio da articulação e da mobilização à integração ao mundo do trabalho, através de cursos oferecidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, visando atender à Secretaria Municipal de Coordenação de Programas Sociais - SECOPS. Valor Total: R\$ 76.800,00. Data de assinatura: 09/06/2015. Vigência: 12 (doze) meses. Nome das partes que assinam: Antônio Carlos Doorgal de Andrada, Fernando Antônio Mont'Alvão do Prado e Paloma Nascimento Starling.

EXTRATO DE DISTRATO

Extrato Termo de Distrato ao Contrato N.º 005/2012. Contratante: Município de Barbacena - CNPJ 17.095.043/0001-09, através do Fundo Municipal de Saúde, CNPJ 14.675.553/0001-59. Contratado: Elizabeth Picinin Paolucci - CPF: 530.702.326-04. Objeto: Pelo presente Termo de Distrato fica rescindido unilateralmente o Contrato de Direito Privado da Administração Pública n.º 005/2012, nos termos do art. 79, Inciso I, da Lei n.º 8.666/93. Data de assinatura: 02/06/2015. Nome da parte que assina: Antonio Carlos Doorgal de Andrada e José Orleans da Costa.

EXTRATO DE PROCESSO LICITATÓRIO E ADITIVOS E CONVÊNIOS

Extrato Terceiro Termo Aditivo ao Contrato 002/2007. Contratante: Município de Barbacena - CNPJ 17.095.043/0001-09 e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural. Contratado: Dayse Navarro Barbosa - CPF: 917.531.716-87. Objeto: Prorrogação do Prazo previsto na Cláusula Segunda - "Do Prazo", para prorrogar sua vigência por mais 12 (doze) meses, bem como o reajuste do valor locatício previsto na Cláusula Terceira - "Do Valor Locatício" que fica acrescido em 6,4076%. Data de assinatura: 16/04/2015. Nome das partes que assinam: Mário Raimundo de Melo, Getúlio Paes Fortes Feres e Dayse Navarro Barbosa.

*Publique-se na forma da lei
José Augusto de Oliveira Penna Naves
Secretário-Chefe da Casa Civil*

SERVIÇO DE ÁGUA E SANEAMENTO - SAS

Diretor: Luis Álvaro Abrantes Campos

EXTRATO DE CONTRATO

Contrato Administrativo nº 28/SAS/2015. Contratante: SAS - Serviço de Água e Saneamento. Contratado: CONEXSAN COMÉRCIO DE MATERIAIS HIDRÁULICOS E ELÉTRICOS LTDA. - ME - CNPJ nº 13.025.197/0001-65. Fundamento legal: Lei nº 8.666/93. Origem: Processo Licitatório 005/2015 - Pregão Presencial nº 001/2015. Gestor: Edson Garcia Sanches. Objeto: aquisição de materiais a serem utilizados na obra de duplicação da adutora de captação de água bruta no Rio das Mortes, para aumento da vazão fornecida ao Município de Barbacena/MG. Valor: R\$34.675,00 (trinta e quatro mil seiscientos e setenta e cinco reais). Vigência: 12 (doze) meses a contar da assinatura. Data de assinatura: 27 de maio de 2015.

EXTRATO DE RESCISÃO

EXTRATO DE RESCISÃO UNILATERAL. Contratante: SAS - Serviço de Água e Saneamento. Contratada: DMB - Distribuidora Mineira de Bombas Ltda. Objeto: a rescisão unilateral do Contrato 018/SAS/2014 por descumprimento de cláusula contratual. Origem: Processo de Origem nº 012/2014 - Pregão Presencial nº 010/2014 - cláusula 15ª do Contrato Originário. Data da assinatura: 14 de maio de 2015.

*Publique-se na forma da lei
José Augusto de Oliveira Penna Naves
Secretário-Chefe da Casa Civil*

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE BARBACENA

Presidente: Flávio Barbosa da Silva

RESUMO DE ATA

RESUMO DA ATA 013/2015 - 010ª Sessão Ordinária - 24.03.15 - 1º Período - 3º Ano da Legislatura. Presidente em exercício: Vereador Johnson Oliveira Marçal. Secretária: Vereadora Grácia Maria Araújo Gomes. Vereadores Presentes: Conforme registro em livro próprio. PRIMEIRA PARTE - EXPEDIENTE - HORÁRIO: 19h30. " Ensina-nos o que lhe diremos: porque nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas. Contar-lhe-ia alguém o que tenho falado? Ou desejaria um homem que ele fosse devorado?"(- Jó 37:19-20). I - Leitura e Discussão das Atas: - Ata de Audiência Pública - Aprovada por unanimidade. II - Leitura da Correspondência e Comunicações: - Não houve. III- Apresentação de Proposições: - Da vereadora Vânia de Castro: - Indicação nº 145/2015 - Solicita pavimentação da Rua "E", divisa com o campo de futebol no bairro Nova Suíça; - Indicação nº 148/2015 - Solicita patrolamento da comunidade do Galego; - Indicação nº 185/2015 - Solicita colocação de uma faixa de pedestres ou mini rotatória na Praça Zenon Renault em frente a Drograria Pacheco, próximo ao Hospital Ibiapaba; - Indicação nº 186/2015 - Solicita capina, limpeza e recalpeamento da Rua Ceará no bairro Nova Cidade; - Indicação nº 187/2015 - Solicita operação tapa buracos e patrolamento das ruas no bairro Nova Cidade; - Indicação nº 194/2015 - Solicita operação de análise e possível poda das árvores do entorno do Museu Emeric Macier, no bairro Nove de Março; - Indicação nº 195/2015 - Solicita capina e pavimentação da Rua ex-Combatente José Agostinho Sacramento, Pontilhão; - Requerimento s/nº - Requer seja aprovada moção de aplausos e congratulações à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena - APAE; - Requerimento s/nº - Requer seja aprovada moção de aplausos e congratulações à Associação de Apoio aos Surdos de Barbacena/MG - ASSB, fundada em 20/11/06. - Do vereador Carlos Alberto Sá Grise: - Indicação nº 172/2015 - Solicita operação tapa buracos ou recalpeamento asfáltico da Rua Aloísio Costa Delbem, no bairro Monsenhor Mário Quintão; - Indicação nº 174/2015 - Solicita operação tapa buracos ou recalpeamento asfáltico da Rua Conselheiro Lafaiete, Nova Cidade; - Indicação nº 176/2015 - Solicita pavimentação e melhorias como construção de meio fio da calçada entre as ruas Geraldo Magela Alvim e Rua Engenheiro José de Melo no Bairro João Paulo II; - Indicação nº 172/2015 - Solicita operação tapa buracos ou recalpeamento asfáltico da Rua Pernambuco no bairro Santa Efigênia; - Indicação nº 174/2015 - Solicita operação tapa buracos ou recalpeamento asfáltico da Rua Expedicionário José Leite Furtado no bairro Caminho Novo. - Do vereador Amarílio Andrade: - Requerimento s/nº - O vereador Amarílio Augusto de Andrade vem submeter o nome da Saint Gobain do Brasil - Divisão de Materiais Cerâmicos, para ser agraciada com a insígnia do Mérito Legislativo, Grande Mérito, pelos seus 350 anos de existência. - Do vereador Carlos Roberto Batista: - Indicação nº 176/2015 - Solicita pavimentação e melhorias como construção de meio fio da calçada entre as ruas Geraldo Magela Alvim e Rua Enfermeiro José de Melo no bairro João Paulo II. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO - Relatório da Comissão Especial Criada pela Portaria nº. 042/15 de 09.02.15 - Nucleação de escolas Municipais. VISTAS CONCEDIDAS AO VEREADOR AMARÍLIO ANDRADE. SEGUNDA PARTE - ORDEM DO DIA - HORÁRIO: 19h33 Discussão e Votação de Projetos VETO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICA - VETO TOTAL PROJ. LEI Nº. 128/14 - Dispõe sobre a transmissão on-line, via internet, de todas as licitações realizadas nos Poderes Executivo e Legislativo do Município de Barbacena - Aut. Executivo - PRAZO VENCIDO EM 21.03.15. VISTAS CONCEDIDAS AO VEREADOR FLÁVIO MALUF.



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

Estando o projeto com prazo vencido e nada mais a tratar o Sr. Presidente declarou encerrada a presente sessão às 19h50 e eu, Danielle de Paula Almeida Duarte, Redatora de Atas, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e pela Senhora Secretária. Presidente em exercício: Vereador Johnson Oliveira Marçal. Secretária: Vereadora Grácia Maria Araújo Gomes.

RESUMO DA ATA 014/2015 - 011ª Sessão Ordinária - 26.03.15 - 1º Período - 3º Ano da Legislatura. Presidente: Vereador Flávio Barbosa da Silva. Secretária: Vereadora Grácia Maria Araújo Gomes. Vereadores Presentes: Conforme registro em livro próprio. PRIMEIRA PARTE - EXPEDIENTE - HORÁRIO: 19h30 "O Senhor reina; tremam os povos. Ele está assentado entre os querubins; comova-se a terra. O Senhor é grande em Sião, e mais alto do que todos os povos". (Salmos 99:1) I - Leitura e Discussão das Atas: - Ata 007/2015 - Aprovada por unanimidade. II - Leitura da Correspondência e Comunicações: - Convocação do Conselho Municipal de Saúde para Reunião Ordinária, dia 06/04/2015 às 19 horas no auditório da AGIR. - Of./DC/SUBSEAM/Nº 292/2015 - Dando ciência à Câmara do Convênio entre o Estado de Minas Gerais e o Município de Barbacena, para a aquisição de 11 carros zero Km, duas portas. - Atestado médico do vereador Amarílio Augusto de Andrade informando que necessita se afastar de suas atividades na data de hoje, 26/03/2015. O vereador Carlos Roberto solicitou cópia do ofício informando do convênio para a aquisição dos carros. Solicitação deferida pelo Sr. Presidente. - Parecer nº 15/2015 - Procuradoria da Câmara - Requerimento do Sindicómércio Barbacena. O Sr. Presidente explicou que essa comunicação do Sindicómércio é sobre o fechamento da rua. Eles vieram, ano passado e fecharam. Deu uma confusão danada, entendeu? Mas acertaram os ponteiros... E esse ano ficou para ser feito em outro local, não em Barbacena, ficou, inclusive registrado em ata. Então, mandaram para a Câmara, eu acho que a Câmara não tem muito haver. Eu mandei para a Assessoria Jurídica e estou mandando para a Prefeitura, pois eles comunicaram a gente, o que eu acho ser o certo. Acho que todos receberam cópia dessa... tem uma ata falando que não seria em Barbacena. Com a palavra o vereador Gonzaga disse: Sr. Presidente, eu acho que não seria nesse mesmo local. Eu não sei, eu acho que seria, de repente, de bom tom, nós temos uma Comissão recente criada, que versa sobre o cumprimento das leis municipais. Então, eu acharia de bom tom que essa Comissão se reunisse com os membros dos Sindicatos e tentasse um acordo. O Sr. Presidente disse: concordo e fica então, nomeada a Comissão para verificar certinho o que ficou combinado. O vereador Gonzaga lembrou que é a Comissão de executoriedade das leis. E perguntou quem seriam os membros. Eu acho que nós também não podemos retirar de nós essa responsabilidade de discutir a questão aqui dentro. Não havendo aquiescência ou acordo, aí sim a gente pode partir para o Executivo. Com a palavra a vereadora Vânia disse: "Eu acho que nós temos, inclusive, vereador, nós votamos uma lei sobre as feiras, no ano passado, que ela justamente previa pra que quando houvesse qualquer tipo de outras feiras na cidade que prejudicassem o nosso comércio. Eu acho que é de nosso interesse sim, colaborar com os comerciantes de Barbacena. Eu acho que nós não podemos permitir novamente o que aconteceu no ano passado, justamente no período do dia das mães. Fechar todas as vias e inclusive eu até já pedi, porque é uma feira com o custo médio de duzentos mil reais para uma cidade que não conseguiu pagar nem mesmo o décimo terceiro atrasado dos funcionários. Eu acho que nós precisamos intervir nisso sim Presidente. Eu não sei se dessa Comissão eu faço parte... Eu acho que seria uma boa a Câmara ter o posicionamento dela. Obrigada Presidente!" Com a palavra o vereador Gonzaga disse: "O Presidente da Comissão é o vereador Flávio Maluf, a vice-presidente é a vereadora Vânia Castro e eu sou o Secretário e os suplentes são a Marilene e o José Jorge. Inclusive, com relação à prática de realização de feiras em Bar-

bacena, está iniciando mais uma feira hoje, lá no Ginásio Silvio Raso, se não me engano. Foi feito aquele projeto de lei, foi aprovado, mas deixaram uma brecha então, está acontecendo mais uma feira aí. O Sr. Presidente então determinou que a Comissão ficasse nomeada para averiguar a situação, inclusive com seus suplentes. Com a palavra o vereador Flávio Maluf disse: "Para complementar, como sou presidente de tal Comissão, poderíamos marcar uma reunião para amanhã ou segunda-feira, como acharem melhor e poderiam propor uma solução que pudesse atender não só ao comércio, mas também à feira." Com a palavra pela ordem o vereador Johnson disse: "Eu gostaria que V. Exa. convidasse, representando os Pastores da Igreja do Evangelho Quadrangular, que nos honra, hoje com sua presença, o Pastor Alex. Ele vai representar todos os demais pastores que estão conosco. Gostaria que V. Exa. deferisse o meu pedido. Pedido deferido pelo Sr. Presidente que convidou o Pastor Alex, bem como a Pastora Cláudia, representando todas as mulheres. Com a palavra pela ordem o vereador Johnson disse: "Eu queria dizer a vocês que boa parte do público aqui presente representa a nossa comunidade, a comunidade evangélica de nossa cidade. E o motivo que me traz a essa Tribuna, na verdade, hoje, é mais um desabafo. Eu sinto que o Brasil vai mal e a nossa cidade cada vez de mal a pior. Infelizmente, eu presidi, V. Exa. teve seus compromissos em Belo Horizonte e eu presidi, na última sessão, uma reunião que pra mim foi assim necessária, porém muito desagradável. E fruto de falta de comunicação. O que está acontecendo, hoje, eu fiquei sabendo agora que, novamente, o ilustre vereador Sá Grise é o líder do governo nessa Casa e mais uma vez tem uma missão árdua, uma missão de representar um Poder ausente. Um Poder que não se manifesta. Um Poder que tem se manifestado depois do caos. Um Poder que tem se manifestado, infelizmente, depois do caos instalado. Aliás, a comunicação, depois que se instala o caos ela não faz muita diferença, Dr. Sá Grise. E eu vou insistir na minha fala, na época do ex-Prefeito Martin Andrade, que nós muito falamos aqui sobre a questão de comunicação. Então aqui alguns companheiros da época e o que aconteceu esses dias, mais uma vez me fez lembrar a triste situação que Barbacena viveu quando a COPASA entrou nessa cidade. Eu me lembro de uma fala que nós usamos daqui dessa Tribuna e que ficou gravada: eu disse que a maioria dos vereadores que estavam envolvidos naquela situação não voltariam a esta casa. E, lamentavelmente, eu estou vendo o mesmo quadro desta vez. E o que eu disse se cumpriu, aconteceu. Bem, aconteceram dois eventos que eu posso caracterizá-los como isolados, o primeiro se trata da falta de companheirismo, lealdade, hombridade, dos senhores vereadores dessa Casa, por parte de alguns. Nós, que fomos eleitos pelo povo, para defender o interesse do povo, temos a nossa mente e o nosso idealismo deturpado, enquanto tínhamos que ser um só, num momento tão difícil que o Brasil enfrenta, num momento tão difícil que a cidade enfrenta, aliás, quero falar sobre isso, Dr. Sá Grise. Eu não estou interessado nos problemas particulares do Prefeito, não. Mas eu acho, como autoridade constituída, e face ao caos que a nação vive, hoje, esse reflexo está direto no nosso município, nós tínhamos que saber a origem, a razão verdadeira do paradeiro do nosso Prefeito. Infelizmente, porque nós somos arguidos vinte e quatro horas, se ficarmos acordados vinte e quatro horas. Ontem, eu comeci a minha caminhada, seis e meia da manhã, e ontem eu assinei uma Ação Popular porque lá, na Escola Agrícola, onde eu faço a minha caminhada, tinha um grupo de idosos, de senhores e senhoras, que foram surpreendidos com esse imposto do resíduo sólido. E eles estavam sem saber como pagar essa tributação, que minha opinião, mesmo vendo essa tabela que me foi passada, foi muito desonesta, foi muito desleal. Por quê? Porque eu acho que as pessoas precisam de um planejamento. A gente trabalha encima de planejamento, a gente trabalha encima de cálculos. Como é que mesmo essa pessoa sendo um grande empresário ela vai poder tirar do seu orçamento valores como esse para o pagamento do IPTU? E hoje

ninguém está vivendo nadando em dinheiro. Bem, eu fui abordado por pessoas, me mostraram um bilhete, de moleque, que foi colocado na internet. Bilhete de moleque! Porque eu acho que recado é tão baixo para pessoas que são chamadas de Excelência. Recado? Nós não somos meninos de recado. Eu, quando quero falar alguma coisa aqui, eu assino. Recado, gente? Ainda que essa Casa tivesse realmente votado esse projeto, votado contra ou a favor, como foi postado na internet, se eu vou me manifestar, que eu possa assinar ali, porque cada um responde por si. Bem, porque que eu votei? Dr. Sá Grise, eu votei no primeiro projeto, que foi o projeto de 11/09/2014, que foi o primeiro e se não me falha a memória foi o projeto 4.602, porque V. Exa., como líder do governo, nos deu a garantia de que essa taxa não seria exorbitante. Aliás, nós tivemos uma reunião com o Prefeito, está aqui na ata para quem quiser ler. A ata 063/2014, 42ª Sessão. Foi nos dada uma garantia dentro do gabinete do Sr. Prefeito, V. Exa. estava presente, de essa tributação não seria feita dessa forma. Essa taxa não seria feita dessa forma. Bem, mais uma vez a Prefeitura falha. Falha quando expôs o Dr. Prado, aqui, ontem, que é uma pessoa de caráter, um homem religioso, mas que infelizmente foi vítima do sistema. Falha! Falha, por não haver comunicação, infelizmente o que falta nesse governo é comunicação. Deixa o circo pegar fogo que depois a gente resolve. Não é assim, não! Seres humanos não se tratam assim. Famílias não se tratam assim. Eu acho que quando elegemos uma pessoa essa pessoa merece pelo menos o respeito da nossa parte. Bem, falando ainda dessa reunião, nós votamos essa lei de 11/09/2014, essa lei 4.602, que passou por unanimidade em primeira votação, que na minha concepção é o que vale mais. Passou por unanimidade. Bem, depois os vereadores foram pra casa e analisaram, faltou um vereador naquela sessão e o vereador que faltou fui eu, está registrado em ata. Então a gente tem que pegar o redator de ata e cobrar dele. Faltou um vereador nessa sessão e o vereador que faltou fui eu. Eu vim na segunda votação e votei por garantia do Sr. Prefeito e do Dr. Sá Grise, agora, Dr. Sá Grise, eu não estou discutindo pessoas, eu estou discutindo autoridades, autoridades que se não continuarem cumprindo com a sua palavra não merecem se assentar nessas cadeiras. Infelizmente quem está pagando a conta é o povo de Barbacena. Bem, estamos aqui, na verdade, hoje, a leitura que eu faço, sobre o Poder Executivo com relação a falta de comunicação é que lá embaixo está um verdadeiro ninho de guaxe. Sabe o que é ninho de guaxe? O pessoal que mora na roça sabe. Infelizmente, nós fomos pedir algumas explicações, isso nós ouvimos de vereadores da base, aqui, e nem o nosso Secretário de Finanças, que eu respeito muito, eu acho um homem super-competente, um homem educado, muito inteligente, mas nem ele soube dar uma resposta, precisou de uma firma de fora para poder dar. Prosseguindo como líder disse, então, Sr. Presidente, está aqui, eu só quero deixar registrado, para o meu povo, para a minha população, eu estou em Barbacena há vinte e um anos, daqui a pouco eu vou estar aqui mais tempo do que eu vivi com os meus pais. Eu sou mais barbacenense do que Juiz Forano. Vou continuar honrando as minhas raízes, mas eu não aceito o que estão fazendo com a minha cidade atual. Não aceito o descaso com que os barbacenenses estão sendo tratados. Não aceito que essas cadeiras, de poderes da nossa cidade sejam troncos de realidade. Não aceito! Não tenho o rabo preso com ninguém. Não tenho cargo comissionado nas Prefeituras, nunca tive em governo algum. Por isso eu pude me manifestar contra governo de Danuza, quando necessário, pude me manifestar contra governo de Martin quando necessário e estou me manifestando agora contra o governo de quem? Porque eu não sei, infelizmente eu não sei. O comunicado de que o líder de governo seria o Dr. Sá Grise chegou à Casa estes dias, nós já estamos quase no meio do ano. Que cidade é essa? Que município é esse? Então, eu queria pedir aos senhores vereadores que respeitassem pelo menos a nós mesmo, pois estamos na mesma canoa. Nós estamos no mesmo barco. Parece



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB

BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

uma "ganância" pela popularidade, pelo poder, em detrimento da miséria e do erro dos outros. Quem aqui não é passivo de erro? Todos nós somos. Eu torço por uma boa administração do Prefeito atual, como torci por todos eles, porque eu acho que quem paga a conta é o povo de Barbacena. E, infelizmente, o povo, boa parte, gosta do "futuro", gosta da conversa fiada. São poucos os que me param, como me pararam na caminhada, hoje, para perguntar o que realmente estava acontecendo. Sobre a saúde do Prefeito, sua mudança para Juiz de Fora, e agora, nós não sabemos, na ausência de uma autoridade como essa, acontecem coisas como as que estamos vendo aqui. Isso aqui é metade dos IPTU's que eu pago, não são todos, a igreja tem muito mais do que isso. As taxas de lixo, de resíduo sólido, pelos cálculos que fizemos, para muitos vieram reduzidas, mas para um grupo vieram exorbitantes, até quatrocentos por cento aumentado. Eu acho que isso é um desrespeito com o cidadão. Fiquei sabendo, agora, Sr. Presidente, que quem está indo lá na Prefeitura, já está tendo a redução disso aqui. Não sei se é verdade, não sei se fizeram para acalantar o meu discurso aqui. Mas, como eu disse, depois que o caos está instalado, só nos resta o socorro. E quem se levantar para socorrer a população de Barbacena vai ser bem recebido. Infelizmente, porque as pessoas estão doentes e estamos doentes por causa da forma como foi feita a multi-seriação, estamos doentes por causa desta questão da taxa dos resíduos orgânicos, estamos doentes, agora, os vereadores, por causa da postura de alguns colegas. Se um colega meu errar, eu vou fazer de tudo para poder ajuda-lo. E eu estou tentando ajudar o Sr. Prefeito desde que eu entrei aqui. Sabe porque eu dei a lei delegada para ele? Porque a leitura que eu fiz, é que todos os Prefeitos em situações passadas, pediram, porque a cidade merecia urgência. E todos que tiveram, um percentual maior, um percentual menor, seja lá o que for, nos decepcionaram. Deve ser muito difícil dirigir aquela cadeira. Deve ser uma coisa muito complicada mesmo, ou então estão faltando técnicos naquele lugar. Está faltando gente que entende de gestão e de administração. Mas lamentavelmente, demos um crédito, e demos com os "burros n'águas" mais uma vez! E agora, alguma coisa parecida, com isso que eles disseram que nós votamos, o aumento do IPTU, eu digo parecido, porque nenhum vereador, aqui, na atual conjectura da nação que se preze, em juízo perfeito faria isso. Nós fizemos, porque, porque a fala, a retórica, aqui, dizia que seria um reajuste, não é justo o dono de uma empresa pagar o mesmo que uma senhora aposentada e que mora num casebre paga. Não é justo! Então, nós fizemos baseado nisso, ninguém fez isso para prejudicar o povo de Barbacena, não! Eu acho, pelo menos eu fiz isso. Eu não fiz isso para prejudicar o povo de Barbacena, eu fiz isso acreditando, mais uma vez, na sensatez, que houvesse competência por parte da nova gestão e Barbacena sairia do caos que se encontra. Senhores vereadores, é lamentável! Mais uma vez eu assumi os microfones, fiquei calado durante muito tempo, fiquei esperando uma resposta positiva por meio de ação e infelizmente a única ação que eu estou vendo agora é a ausência de um poder que nós precisávamos tanto agora, aqui, nesse momento, para nos dar esclarecimentos. Barbacena precisa de esclarecimentos. E fica aqui mais uma vez um recado, Dr. Sá Grise, como líder de governo, um recado aos senhores vereadores, a comunicação é a arte de fazer política. Esperar o caos se instalar para depois abrir a boca é outra coisa, na minha opinião. Não tem nada haver com política. Então, senhores, estão aqui os carnês, a igreja é isente de IPTU sim, algumas propriedades ainda estão nos nomes de seus antigos donos, então nós pagamos. Agora, o que está pegando, é o aumento das taxas de resíduo sólido. Eu acho que isso tem que ser explicado aqui, tem que ser explicado para a população. Eu acho que isso tinha que ser feito antes porque evitaria muitos problemas. A minha fala, Sr. Presidente, por enquanto é essa, mas eu ainda tenho outras coisas pra falar com relação aos vetos aos meus projetos, porque ultimamente nós só temos lutado contra vetos. E eu estou aqui, com provas de

várias Prefeituras, Estados, inclusive Constituição Federal de que pelo menos os meus projetos que estão em pauta não mereciam os vetos do Sr. Prefeito. E para resumir, eu queria muito, me referir a essa Casa não como uma fábrica de vaidades e muito menos como uma fábrica de mentiras, mas infelizmente, como vejo as pessoas mudarem o discurso tão rápido aqui, de acordo com os seus interesses, de acordo com as suas vaidades, eu insisto, nós somos despachantes de luxo, trabalhamos no emprego errado, numa fábrica de fazer mentiras e infelizmente, uma fábrica de vaidades. Eram essas as palavras que eu tinha para essa noite. Muito obrigado!" Com a palavra pela ordem o vereador Flávio Maluf fez o seguinte discurso que segue na íntegra: "Senhores vereadores, servidores da casa presentes e visitantes, sempre muito bom recebe-los na Casa do povo, pois sempre que vocês participam das reuniões vocês entendem mais o processo. Pastor, conheço o senhor muito bem, já fomos vereadores juntos no governo passado, e sei do caráter e da postura de V.Exa., que pra mim é inquestionável. Por outro lado entendi bem a mensagem de V. Exa., onde, em nenhum momento o senhor foi governo ou oposição. Tenho que dizer que em todos os momentos que convivi com V.Exa., teve uma postura de independência em suas convicções e naquilo que V. Exa. sempre acreditou, então eu não posso deixar de registrar o carinho e o respeito a eu tenho por V.Exa. Bom, caros visitantes, quando nós, todos os vereadores e não isso que está rolando na internet, porque aquilo que você faz você tem que assumir sim, errando, acertando, voltando atrás muitas vezes. Agora, não é justo tripudiar em cima dos vereadores no sentido de que uns votaram outros não votaram, seja na internet ou onde quer que seja. Essa Casa aqui é a Casa que representa cento e trinta e dois mil habitantes. Não é fácil não. É uma missão muitas vezes árdua. Agora, fácil é chegar em redes sociais e falar que fulano votou e fulano não votou, porque que vale é a primeira votação. E todos os quinze aqui sabemos disse. A população talvez não saiba, são três votações, primeira, segunda e redação final. A partir do momento que votou em primeira, você não muda uma vírgula do projeto, você concorda com o projeto. Agora, não, chega na segunda não vota e fala são aqueles "X" vereadores que votaram. Isso é covardial! Tem que assumir! Todos temos que assumir, porque nos dia tinha um ausente, um único vereador ausente. Inclusive, senhor vereador, quero requerer a V.Exa. que coloque, que publique para todos os vereadores, que entregue em mãos, quais foram os vereadores que votaram a favor ou contra ou quem estivesse ausente naquela primeira reunião que teve o desfecho daquela taxa. Por outro lado, senhores vereadores, eu fiz o requerimento, mas tenho aqui, só para se tornar público, na primeira reunião tinha treze vereadores presentes, que seria o projeto de lei que instituiu a taxa, um vereador ausente... minto quatorze vereadores presentes, um vereador ausente, sendo que o presidente não vota. Sabe por quanto passou a votação que instituiu a taxa? Unanimidade. Todos, todos. Agora, chega na internet, chega na rádio peão e não assume que votou? Isso é um absurdo! Isso não se faz! Porque eu o tempo todo em que eu subi nessa Tribuna, o que eu sempre falei? Que nós somos uma Casa Legislativa onde um tem que defender o outro, um tem que respeitar o outro. Agora, não, não foi o que aconteceu. Isso não se faz. E por outro lado, quando votamos, taxa de coleta de resíduo, de um centavo a cem centavos, unidades tributadas, vinte três mil, quinhentos e noventa e cinco unidades. Acima de dois mil, dezesseis unidades. Categoria comercial de um centavo a cem reais, mil trezentos e vinte e três unidades tributárias, acima de vinte mil, cinco. Talvez Pastor, a articulação de quem quer derrubar, nem vou entrar em mérito do Executivo, não, nessa Casa achando que vai ter todos os votos do mundo. Sou melhor se articular para tentar desmoralizar não só o Executivo, mas também com nós. Prosseguindo com a palavra como líder o vereador disse: "foi para desmoralizar a Casa. Foi nisso Pastor que o Senhor votou na melhor das intenções, como todos nós. Porque o que vale é a pri-

meira votação. Na segunda teve gente que não votou? Sim, teve. Mas na segunda, gente você não pode mudar uma vírgula, não pode mudar um parágrafo, não acrescentar, não pode tirar. O que muda? Endossou, endossou sim! E agora não, como se nada tivesse acontecido... Nesse momento concedeu um aparte ao vereador Luiz Gonzaga: "Gostaria de perguntar a V.Exa., se nós podemos derrubar um projeto na segunda votação?" Dando seguimento o vereador Flávio respondeu: "Perfeitamente! Mas qual é o correto? O que é o certo? É todo aquele projeto, que você acreditar que ele tem como desenvolver como trazer benefícios, você corrigi é na primeira, na primeira votação. Porque aí, não, porque aí tem vereador, vereador Gonzaga, que quer criar armadilha. A pergunta de V. Exa. é como se V. Exa. quisesse criar armadilha. Aí a armadilha não é contra o Executivo, é contra vocês, a população, porque todo projeto que entra em primeira, você tem tempo de pedir vistas, cada vereador, para poder organiza-lo da forma que melhor o aproveita. Então, por que votou em primeira? Votaram ou não votaram, Sr. Presidente? Depois V. Exa., por favor, atenda ao meu requerimento e mostre para todos vereadores que votaram sim. Aí veio depois a lei 164 de 2014 onde teve a alteração do projeto, treze vereadores presentes. Passou também por unanimidade, tanto a criação, quanto a alteração. Depois fala que não votou em segunda? Por que não derrubou em primeira? Por que não corrigiu? Viu Pastor Johnson, quando V. Exa. votou... quero até absolver o vereador Sá Grise, que na melhor intenção, também tinha essa tabela em mãos, e foi nisso que votamos e acreditamos. E lembrar que alguns vereadores ficam em redes sociais só difamando... outros vereadores correram atrás e não se deixaram abater, porque a verdade é soberana. Por mais que tivéssemos votado, ouvimos o clamor da população e fomos à Prefeitura e quem quiser retirar a taxa de resíduo sólido é só ir até a Prefeitura é só ir até lá que será retirada. E, a partir daí vamos tentar chegar a um denominador comum, mas por outro lado, prestem atenção caros visitantes, tudo aquilo em que você acredita, você corrige aqui em primeira, você não deixa passar em primeira, pra derrubar em segunda, porque isso é armadilha. Aí sim, atinge a você. Sr. Presidente, ilustres vereadores, só para lembrar, alguns ficam nas redes sociais, outros são achincalhados, mas a verdade é soberana, ela prevalece. Então, fomos atrás, lutamos, então, quem quiser retirar a taxa é só ir até a prefeitura e modificar o carnê. Muito obrigado Sr. Presidente, caros vereadores, ilustres visitantes!" Com a palavra pela ordem a vereadora Marilene disse: "Eu tenho certeza que se vocês estão aqui é pelo mesmo clamor daqueles que não puderam. Eu queria, não vou me estender muito, pois sei que tem vários vereadores querendo falar, meu recado vai ser curto. O nosso amigo Ivan da Rádio Sucesso está presente na Casa, eu acho, não está? Ivan, boa noite meu amigo. E pediria a você, nós vamos passar um documento... Nesse momento o Sr. Presidente interrompeu a vereadora para explicar a ela que não pode dirigir-se ao cidadão diretamente. Prosseguindo a vereadora disse que gostaria que a mesma rádio que falou quem são os vereadores que votaram a favor do projeto que faça uma retificação. Porque foi unânime, todos votaram. Talvez a rádio não tenha esse conhecimento. Agora, em relação ao que o vereador que antecedeu, Flávio Maluf, disse, eu entendo que você está passando, como todos nós estamos passando com essas cobranças, mas, no momento de nervoso, como eu também estou... Em relação a TCR, o cidadão vai fazer um requerimento, ir na Secretaria, protocolar e será analisada a taxa de resíduo. Ela não será retirada, ela estará sendo reanalisada. E, realmente, aqui, não existe, tenho certeza, oposição ou situação. Aqui nós fomos eleito para defender o povo. E eu estou aqui é para defende-los. E não vou aceitar que joguem também nessas redes sociais coisas que não são devidas. Então, nós vamos prestar essas contas. Quem votou a favor, quem não votou a favor, quem foi contra, quem se absteve do voto. As coisas não são assim não! Essas eram as minhas falas. Obrigada!" Com a palavra pela ordem o vereador Ison Guilherme disse: "Sobre



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB

ADMINISTRAÇÃO



2013 / 2016

BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

o assunto que está se debatendo aqui, hoje, e que causou grande impacto em Barbacena e alguns pares vieram reclamar nessa Tribuna... Todos votaram em primeira, em segunda... O que aconteceu foi o seguinte, o projeto quando chegou nessa Casa, a matéria quando chegou nessa Casa não veio explicando o que era e nós os vereadores que votaram, todos os vereadores, confiamos no que o líder falou, que o projeto iria vir a ser destrinchado, poderia votar que na segunda o projeto ia estar todo falando como seria o projeto, as taxas, tudo, como iria afetar a população de Barbacena. Acontece, que na segunda votação não veio nada, só vieram as vírgulas, não veio nada. Por isso eu fui um dos vereadores que subi na tribuna e votei contra. Falei que votei contra porque o Brasil... eu tenho a minha fala gravada. Eu tenho a fala de quem defendeu o projeto e que esteve junto ao Prefeito. Não adianta vir nessa Tribuna falar uma coisa que não foi feita. Porque quando foi discutido com Prefeito eu falei lá que não daria para votar desse jeito e eu avisei que eu não votava. Por que? Porque se tratava de imposto e esse projeto os barbacenenses tem que saber que é para garantir uma PPP para o empresário. Isso não vai ficar só nisso não. Vocês ainda vão lembrar do que eu estou falando aqui hoje. O empresário só vem onde tem renda e isso aí, essas taxas, essas coisas é para garantir PPP do lixo. Por isso que nesse projeto está esse aumento, é para atrair o empresário. O empresário tem que ver que tem uma atração, tem um ouro no fundo do baú. Ele vai ter que mergulhar, mas ele vai pegar o ouro. Então, esse projeto foi para isso. Então, nós não vamos posar não, porque a sociedade barbacenense está jogando como se fossem os quinze vereadores. E aqueles que não votaram têm que se defender sim. Por que não? Agora fala que votou na primeira, por isso que tem a primeira e a segunda votação, porque se tiver erro ou alguma coisa errada na segunda você derruba. E se os pares quiserem fazer igual a nós tinham derrubado o projeto para que ele viesse explicado. Outro dia chegou um projeto aqui, dos bairros, nós vimos que o projeto estava errado, o que fizemos? Todo mundo votou ou se absteve e o que aconteceu? O projeto voltou lá pra baixo. Em segunda votação. Então, pra que ficar fazendo aqui teatro? Querendo culpar os outros que foram pras redes sociais? Para as rádios? Não fomos nós não. Eu recebi no meu Whatsapp. Agora é justo a gente pagar pelos que votaram? Não posso! Eu agradeço ao Pastor Johnson que botou nessa Casa o voto aberto e transparente, que é para essas coisas. É para a população saber, isso é projeto do Pastor, ele veio lutando aqui a vários anos. Eu quando cheguei nessa Casa, em meu primeiro mandato me incumbi do trabalho dele, me esforcei e nós votamos. Câmara nova, com o apoio dos novos vereadores, foi aprovado o voto transparente. Sem o voto transparente, meus queridos barbacenenses, lá embaixo, porque estávamos esperando a reforma foi derrubado o transporte alternativo. Ninguém sabe quem votou contra. Todo mundo ficou não foi eu, não foi ninguém... nem o pessoal do transporte alternativo e nós ficamos naquele meio ali. Porque o voto não era transparente. Mas graças ao Pastor Johnson o voto é transparente, então, depois eu vou falar que não, não... tem que assumir! A política tem o ônus e o bônus. Eu já cansei de falar nessa Tribuna, eu não quero benefício para o vereador Tererê e família de vereador Tererê, por isso eu não tenho ninguém na Prefeitura, não tenho indicação, não tenho nada. Mas eu quero é obras para Barbacena, melhorias. Os senhores estão falando do Projeto, nós votamos nessa Casa, eu vou convidar o Secretário de Obras, porque nós queremos saber como está a obra da Rua Bahia. Quantos quilômetros já foram anunciados nessa cidade, por todas as rádios, por todos os meios de comunicação que o asfalto não iria parar, ia ser obra uma atrás da outra. O que eu estou vendo chegar é imposto para os barbacenenses. Prosseguindo com a palavra como líder o vereador Ison disse que cada um tem assumir o seu posicionamento. Eu tenho certeza que nós derrubamos em segunda porque a lei nos permite. Porque é pra isso que tem duas votações. Não tem essa que nós fomos para a rádio, nós fomos nos de-

fender, porque estava todo mundo englobado. Agora, cada um tem seu modo de pensar, seu modo de fazer, seu modo de agir, tem os seus convênios, tem as suas coisas. Eu pelo menos não tenho... e estou falando aqui de público, eu peço na Prefeitura um papel para liberar para eu puxar escória pra a zona rural a balança está quebrada, o papel não tem, a caneta não pode. Estou falando de público. Eu quero é ajudar a comunidade, a eleição é depois, eu quero é garantir os dias de hoje. Porque o projeto como foi votado vai afetar é a juventude. Vocês vejam bem, ontem eu fui à Secretaria e um amigo meu que no ano passado pagou dez esse ano é dezessete mil reais para ele pagar a taxa de resíduo é de trezentos e trinta e seis por cento. Eu perguntei: será que isso é resíduo de mineradora? Será que isso é resíduo de alta periculosidade? Eu perguntei nesse tom, que resíduo é esse? E porque que nós pagamos? Os senhores sabem, barbacenenses, que esses caminhões que recolhem esse lixo, já vai fazer três anos, e que desde o primeiro dia, na primeira reunião com Sr. Prefeito eu falei com ele, compre os caminhões, pagam um bagatela de setecentos mil reais por mês? Aproximadamente por mês. O senhor imagina em quatro anos. Com Belo Horizonte, Barbacena faz um negócio desses com Belo Horizonte. Nós temos que fazer isso com quem? Por que Barbacena tem que vir isso pra cá? Só a estrada já é contramão, é subida. Daqui pra lá é subida, nós temos que pegar o embalo de lá pra cá. Isso ninguém fala. Os senhores já viram a qualidade dos caminhões? Os senhores estão aqui vendo, olha a qualidade dos caminhões, olha o serviço que é feito na nossa cidade. E eu vou ficar o que? Sem falar para o povo? Sem manifestar? Um serviço de péssima qualidade. Vou ficar batendo palmas? Não estou preocupado com eleição, que é depois da campanha. Estou preocupado como vai afetar o Barbacenense, porque os nossos votos aqui valem pra vinte anos, certas matérias aqui valem pra vinte anos, trinta anos, dez anos. Então, é isso que tem que olhar. Os senhores olham a nucleação como foi feita. E não precisa falar que não porque os barbacenenses são inteligentes, a Casa não tinha poder porque não foi lei aqui, mas tem base para chegar no governo e falar para mudar seu barco porque ele está diferente, o Sr. está contra a população. Aqui tem base suficiente pra isso, pra chegar e falar. Prefeito o Sr. está levando o seu barco para outro lugar e nós estamos junto nele e o barco vai para o precipício Prefeito. Tem que ter coragem de defender o povo e falar os erros. Eu fui da base do governo, fui eleito na base do governo, mas quando vi as coisas, os projetos, as coisas, as pessoas que rodam que não são de Barbacena e que estão todas infiltradas aqui, os barbacenenses ganhando um salário e os de fora ganhando uns dez, eu não posso concordar com um negócio desses, eu não posso, eu sou barbacenense, minha família é barbacenense, meus filhos são barbacenenses. Agora, sobre o projeto, nós temos gravações, foi discutido com o Prefeito, ele chamou lá, foi reunido, foi falado. Não venham aqui nos culpar, dizer que estamos errados. Por favor, o homem tem que reconhecer o seu erro. E errar todo mundo sabe que é humano, o que não pode é permanecer no erro. O que eu disse, outro dia, para o Secretário de Educação, aqui. Se os barbacenenses virem o que os meninos estão sofrendo na zona rural. A nossa Prefeitura, vocês vejam bem, como está a situação, paga-se tudo, e o pessoal está com o décimo terceiro, segunda parcela sem receber e dois pagamentos para trás ninguém sabe. O comércio está fechando e Barbacena vive do comércio. O comércio está com o pires na mão, eu sou comerciante, as vendas estão ruins, tudo está ruim e chega essa absurdo para pagar. O sujeito tem um prédio bonito, não sabe que o prédio está financiado, o prédio do mercado, não sabe que ele tem sessenta, cem funcionários para pagar. Não sabe que ele está com o cartão do BNDES, que ele usou para comprar aquela mobília toda, para pagar em trinta e seis prestações ou mais ou em oito anos. Porque é assim, eu tenho caminhão comprado em sessenta prestações. Em benefício, com um ano de carência. V o barco, mas não sabe como é para entrar no mar e como são as coisas. E aqui nessa

Casa, todos são trabalhadores, sabem o que estou falando, a verdade é que não se pode governar uma cidade de longe, uma cidade com tantos problemas. Tem que fazer o dever de casa e economizar. Os senhores não vêm hora nenhuma, nos jornais, dizer que os cargos comissionados foram demitidos, os contratados, apadrinhados. Mas vocês vêm falar que foram mandados embora seusinhos, os varredores de rua o capinador, isso os senhores têm notícias e têm vivência disso. Porque os contratados são para ninguém saber quem são. Não são abertos, os comissionados têm que ser publicados, os contratados não se sabe. E para os senhores ver, em pleno século XXI, a Casa pede para que venham os documentos para saber são negados e vocês não sabem disso. Vocês têm que saber como são feitas as coisas. Eu já pedi que seja dada transparência à Casa e se coloque internet para o cidadão possa ver o posicionamento dos vereadores... Nós, aqui, não somos contra vereador nenhum, eu não sou contra vereador nenhum, sou a favor de todos, mas eu sou contra alguns posicionamentos e algumas votações. Nunca falei nome de ninguém, cada um age, mas na hora que as coisas apertam, não venham dividir o problema comigo, não! Não divide o bônus, porque quer dividir o ônus? Então, meus amigos, eu visto falar nos bastidores, eles têm o verbo e nós temos a verba. Mas a cidade não tem visto a verba, não. A cidade não tem ganhado benefício. A cidade está de mal a pior, basta os senhores caminharem pela cidade e ver como estão sujos os bairros, cheios de lixo, não só aqui, mas em toda a zona rural e na minha Correia de Almeida e como toda a cidade. Os senhores têm notado quantas lâmpadas têm queimadas pela cidade? Tem uma firma que já ganhou a licitação. Liguem, procurem para ver como é. Procurem para ver a informação, você que é eleitor do seu vereador, pergunte pra ele, fale pra ele, olhando nos olhos dele: "fale pra mim vereador as suas indicações e os seus cargos na Prefeitura. Fale pra mim, não minta pra mim." Aí o negócio vai melhorar. O povo tem que passar a gostar da política, porque a vida, desde quando nascemos se faz política, quando o neném chora para dar o mama. Nós fazemos política desde quando nascemos. Então, está na hora, de daqui pra frente, passarmos a "preço limpo", porque senão se dão bem e a população não está sabendo. Muito obrigado Sr. Presidente!" Com a palavra pela ordem o vereador Carlos Roberto fez o seguinte pronunciamento que segue na íntegra: "Boa noite Sr. Presidente e demais vereadores. Boa noite ao público aqui presente, especialmente os que compõe a igreja Quadrangular do Pastor Johnson. Sr. Presidente, eu prometo que não vou gritar, eu vou ser o mais tranquilo possível. Eu queria só resgatar, já que é para falar de verdade, verdade, eu queria resgatar que esse projeto adentrou a Casa na época da Copa do Mundo. A primeira pessoa a levantar um questionamento sobre o projeto foi eu, através da vereadora Vânia. Eu perguntava para a vereadora Vânia sobre as duas taxas ainda existentes de coleta de lixo e limpeza urbana, porque fizeram questão de colocar três pontinhos no projeto. Reticências, reticências, V. Exa. vai lembrar disso. V.Exa., prestimosa, foi até a Prefeitura, já que a gente não tem esse acesso lá, e retornou com um comunicado dizendo que quanto a isso poderíamos ficar tranquilo porque aqui está dizendo do cancelamento das outras duas taxas. Queria falar para a plateia que é muito fácil falar que todos votaram. Eu reafirmo aqui que eu não votei e quero que prova que eu votei a favor. E se provar que eu votei a favor, vereador Ronaldo Braga, eu renuncio ao meu mandato de vereador, porque a pessoa tem que assumir o que ela faz. Eu não estava no dia da primeira votação, o Sr. Presidente tem esse dado com ele, mas já alertava antes que o projeto estava errado. E eu tenho gravado, que no final da fala, na segunda votação... outra coisa, gente, essa história de que primeira votação é mais importante que segunda votação é mentira! Porque senão nós vamos acabar com a segunda votação, não precisa dela. Vota só em primeira então. Pra quê votar em segunda se ela não vale nada? A segunda votação é justamente um instrumento que o vereador tem para ouvir as argumentações



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

que foram levantadas por seus pares. Então, ponto. Eu não estava na primeira votação, por motivo pessoal, e na segunda votação, além de votar contra eu alertei a essa Casa. Tem uma parte da minha fala que eu pedi para constar na íntegra da ata e que fala assim: "O ano que vem, na hora que os carnês do IPTU chegarem, os senhores serão interpelados pela população e a população vai cobrar uma resposta dessa Casa." Está na ata, porque eu pedi para constar na íntegra. Pastor me empresta que eu vou ler. Ainda na gravação que eu tenho, tem vereador falando baixinho assim, é pra votar, a ordem lá de baixo é pra votar. E eu não divulguei isso não. Eu uso rede social sim. Sabe por que eu uso rede social? Porque a minha família não tem rádio nem jornal para fazer nada, então eu uso rede social que é de graça. Eu tenho que por é lá mesmo. Agora, eu não citei o nome de ninguém, não citei o nome de vereador nenhum. Fui para a rádio e falei sobre a minha posição, sobre o meu voto. Agora, o dia que a Casa resolver controlar o voto do vereador... isso não existe, não. Tanto não controla que o projeto do Pastor transformou o voto aberto. É pra não ter controle, cada um tem que ser suficientemente maduro, não adiante vir fazer pirracinha, gritar... porque isso pra mim não cola. Tem que ser maduro pra poder assumir o que fez ou que deixou de fazer. E se foi alertado ou se não foi alertado. Quer divulgar quem votou em primeira? Quem votou em segunda? Quem votou na correção no final do ano? Nós temos som, vamos colocar carro de som na rua, aí vai virar confusão. Nós não queremos fazer isso, mas vai virar confusão, porque tem voz de vereador falando assim: "a ordem lá de baixo é pra votar." Está na gravação, eu pedi a gravação, eu mostrei para os outros vereadores. Está gravada não só a minha fala não, eu divulguei só a minha, em respeito à Casa eu divulguei só a minha. Acabei de mostrar para a vereadora Vânia, que um cidadão barbacenense me questionou, por e-mail, perguntando o nome de quem votou. Eu falei que cada um responde pelo seu, eu votei contra, você está me perguntando eu estou te respondendo que eu votei contra, agora cada um responde por si. Mostrei pra você, aí, agora. Então, só para ficar bem claro, Sr. Presidente: "para discutir o projeto solicito a palavra o vereador Carlos Roberto Batista disse que o projeto foi recusado na Casa dias atrás por terem discordado de alguns dos itens do projeto, afirmou que está preocupado com o projeto, citando a tabela que vai definir o IGR – Índice de Geração de Resíduo – que calcula quanto cada bairro produz de resíduo sólido para ser recolhido. Destacou que a Prefeitura deve mandar para a Câmara outro projeto que altera e aumenta a unidade fiscal do município em breve. afirmou que com a tabela, determinados bairro vão sofrer um aumento de quase oitenta por cento. Declarou que vai votar contra o projeto, pois o morador do projeto vai ser penalizado com mais um aumento. Para discutir o projeto solicitou a palavra a vereadora Vânia disse que as outras taxas do projeto foram retiradas, mas tem uma parte aqui que eu falo que o cidadão, na hora que chegar o carnê do IPTU... está lá no final, ele vai reclamar. Então, eu queria reafirmar, Sr. Presidente. Outra coisa, a votação que aconteceu em dezembro, senhores vereadores, é bom que o povo saiba disso, porque a gente tem que vir para a reunião da Câmara também e prestar atenção. Porque depois criticam a gente, mas tem que prestar atenção. A lei que veio em dezembro, corrigindo um item, eu ainda falei com a Vânia, aqui, falei para a Vânia, resolveram consertar uma das (####) que fizeram. Estão corrigindo uma das (#####) que fizeram. E aí, não tem como a gente votar contra uma correção. Mas o projeto em si ainda continua com falhas, nós falamos isso aqui. Nesse momento o Sr. Presidente interrompeu o pronunciamento do vereador e passou a reunião para a segunda parte. SEGUNDA PARTE – ORDEM DO DIA – HORÁRIO: 20h33 Discussão e Votação de Projetos Prosseguindo com seu pronunciamento o vereador Carlos Roberto disse: "Vamos falar de companheirismo. Todas as vezes que eu subi na Tribuna dessa Casa para questionar esse governo de forma veemente eu fui perseguido. E pouquíssimos vereadores foram companheiros meus. Eu tenho seis ações na justiça que o chefe do Executivo move contra a minha pessoa. Eu não vi ninguém ser meu companheiro e vir me defender ou me ajudar nas defesas não. Por que eu fui processado? Porque

eu falei que o governo estava tomando o rumo errado, porque eu falei que era errado o Prefeito alugar o prédio da família dele para colocar as crianças da nossa cidade. Por isso! Aí quer dano moral, quer indenização, mete processo. Não tem problema não! Pode processar à vontade, pode distribuir cartinha à vontade, pode fazer o que quiser, a minha consciência, Sr. Presidente, é tranquila! Eu não sei quem subiu nessa tribuna e falou que só os homens livres podem negociar, falaram isso aqui ontem ou antes de ontem, terça-feira. O pastor sempre falou isso aqui, que nós temos três senhores, o meu senhor é o senhor Deus e ele sabe, então eu não esqueço a cabeça com isso não. Agora, se é para falar de companheirismo, vamos falar de companheirismo. Que companheirismo que é esse? Outro dia eu estava argumentando com os vereadores aqui, inclusive os da situação, falando para eles, cuidado, o Prefeito está de licença médica e ninguém trás uma informação precisa para esta Casa. Está ficando mal para nós que somos vereadores, porque nós somos fiscalizadores dele. A gente não sabe, na realidade, o que aconteceu. Ainda falei aqui, com você Flávio, que eu não desejo, de forma nenhuma, mal pra ele. A nossa diferença é no campo da política, no campo das ideias, do debate dos projetos e em momento algum nós desejávamos que acontecesse um problema de saúde com quem quer que seja. Nós não desejamos isso para os outros não. Eu pelo menos não desejo. Porque todo mal que você deseja para o outro volta para você dez vezes maior do que o que você deseja. Isso tenho prova de que acontece. As pessoas que desejam pra gente, a vida delas... elas pagam caro por isso. Então, Sr. Presidente, eu queria deixar claro, não é questão de querer popularidade, não é questão de querer envidescer, mas eu acho que cada um tem que responder por si. O Tererê esteve no meu gabinete e eu falei pra ele que estava colocando a minha fala. Não vou colocar a sua, não vou colocar a da Vânia, eu não vou por a do Gonzaga, do Ronaldo, a de ninguém, vou por a minha. Isso é ser egoísta? Não! Isso é ser responsável, eu respondo pelo meu voto. A partir do momento que aconteceu o erro a Casa toda é responsabilizada. Não fiquem pensando, senhores vereadores, que o povo vai ficar nessa de achar que como aquele ali votou contra... O que resolveu? Nada! O projeto foi aprovado. A responsabilidade é da Casa. A Casa tem ferramentas para corrigir isso. E a prova de que o governo está errado está aí. O governo, agora, chama as pessoas para irem até a Prefeitura para mudar o carnê. Para concluir, só a título de resgatar a verdade, discordo veementemente de que as coisas... eu não votei em primeira, mas... discordo veementemente de que as coisas são decididas na primeira votação. A vereadora Vânia, na primeira votação, se eu não estiver equivocado, estava fazendo todo o levantamento. Lembro que ela falou pra mim que ainda tinha dúvidas e que iria procurar o Secretário e o setor de tributação da Prefeitura para saber como ficará isso. Eu lembro a fala da Vânia. Por que eu procurei mais a Vânia para conversar naquela época? Porque era uma situação que envolvia um projeto anterior da parceria público-privada, e que nós dois tivemos um grande debate sobre aquela situação. Então, senhores vereadores, não vamos transformar isso em uma guerra entre nós. Agora, a Casa errou! A Casa errou! A Casa confiou e não deveria ter confiado. Porque foi alertado, quando eu fiz a conta eu citei o exemplo do bairro São José, onde estava tendo uma majoração de oitenta e dois por cento. Eu dei o exemplo do bairro Vista Alegre que estava com o índice mais do que o do bairro Vilela, que tem muito mais habitação. O bairro Vista Alegre inteiro, ia pagar mais que o bairro Vilela, que tem muito mais habitações, eu falei isso. Está gravado. Agora, cada um vai na confiança, tem gente que confiou mesmo. E eu vou falar pra vocês, eu duvido que alguém aqui votou, vou usar até uma palavra chula, de (####). Eu duvido que alguém falou assim, vamos avacalhar o negócio e votar. Eu acredito que não. Mas, infelizmente, acreditaram, mais uma vez, em uma situação que não corresponde. Tem aumento, gente, de seiscentos por cento. Onde que uma coisa pode aumentar seiscentos por cento? Não me interessa se empresário, se é rico, se é pobre, se é classe média, ou o que é. Seiscentos por cento de aumento é impraticável pra qualquer cidadão. Nós vimos isso, nós fizemos as contas. Então tem erro, tem erro. Ago-

ra, a Casa precisa calçar a sandália da humildade e conseguir uma fórmula de evitar isso aí. Sabe o que nós podemos fazer? Vamos revogar a lei. O efeito dela não vale. Porque a partir do ano que vem a situação é pior Pastor. O artigo quinto da lei, e eu falei isso no dia também, fala que a partir do ano que vem o cálculo é automático, só lá embaixo, nem vem pra cá não. Quem estiver aqui não vai saber e nem vai votar nada. Só vai saber na hora em que chegar o carnê do IPTU. Quer dizer, tira, mais uma vez, a missão do vereador de ser o fiscalizador, de ser o agente que acompanha. Agora, Sr. Presidente, dizer para os vereadores o seguinte, que a minha fala não seja considerada de acusação e sim de conciliação. Nós erramos, nós erramos! Independente de quem votou contra, quem votou a favor. Porque se nós que votamos contra fomos apenas aqueles que votaram e teve quórum para passar é sinal de que não conseguimos convencer os outros. Nós não conseguimos sensibilizá-los. Então, nós também tivemos a nossa parcela de culpa, entre aspas, de não ter conseguido convencê-los. Mas nós temos que nos colocar, na hora que nossos eleitores nos procuram e perguntam, nós temos que falar, eu não votei. A correção que foi feita em dezembro ela foi feita em alguns itens. Que aliás, se não tivesse aquela votação de dezembro, Tererê, a situação estaria muito pior, a Vânia sabe disso. Muito obrigado, Sr. Presidente!" Com a palavra para explicação pessoal o vereador Johnson disse: "Vereador Kikito, eu gostaria de mencionar, aqui, que em uma das ocasiões em que V.Exa. estava sendo perseguido eu recebi uma intimação para comparecer no Ministério Público e depor contra V.Exa. E eu fui contra! Fui contra porque eu sei da postura de V. Exa., e no momento eu sabia que aquilo ali não se passava de uma picuinha, de uma covardia, de uma molecagem. Então, eu estou pedindo, aqui, companheirismo. Com relação aos três Deuses, são quatro advogados, Jesus, o tempo, a consciência e o silêncio. Sr. Presidente, aproveitando a fala para explicação pessoal eu queria pedir a V. Exa. e aos pares que pedissemos a revogação desta lei. Eu acho que está na hora de fazermos isso, está na hora de mostrarmos que somos uma Câmara independente. E eu creio que hoje, os vereadores que estão com o entendimento de que foram, de repente, passados para trás, enganados, eu mereço, Sr. Presidente, de V. Exa. o deferimento dessa minha fala e desse meu pedido. Porque eu realmente votei baseado em uma promessa que não foi feita. Já que estão aceitando os carnês, já que estão revendo, eu pediria a V. Exa. a revogação da presente lei, para que possamos dar a resposta aos habitantes de nossa cidade, os tributados possam ter. Era só isso Sr. Presidente." O Sr. Presidente esclareceu que, quanto ao pedido do vereador Johnson é preciso fazer um projeto que será enviado para a Assessoria Jurídica e saber quantas assinaturas serão necessárias. E concordo com V. Exa. que seja feito o mais rápido possível. Com a palavra para explicação pessoal o vereador Flávio Maluf disse: "Sr. Presidente, queria deixar claro, aqui, que todos nós votamos em uma interpretação que tivemos. O que me magoa muito, e o que acredito também tenha magoado o vereador Pastor, foi a forma como foi conduzido em redes sociais, a divulgação. Não que eu esteja preocupado do meu nome aparecer naquilo em que eu votei. Porque eu assumo aquilo que eu votei na melhor das intenções. Mas sim, o que eu considero é que a forma como foi copiada nas redes sociais foi equivocada. Porque insisto, na primeira votação, treze vereadores votaram. Acredito que foi isso mesmo, o vereador Kikito estava ausente, se não me falha a memória. Mas votamos naquilo em que acreditamos. Não lembro, teve um que estava ausente, um foi o Kikito, o outro foi o Pastor, eu não me recordo, mas é isso, é a gente chacoalhar os vereadores, entre nós mesmos, em redes sociais. Isso é brincadeira!" Com a palavra o vereador Johnson disse: "Só uma informação, Sr. Presidente, parece que já foi retirada a propaganda enganosa, mentirosa das redes sociais. Eu achei muito interessante, desculpa vereador Ronaldo, mas o que o vereador Kikito falou, cada um responde por si, eu acho que é aqui na Tribuna que a gente tem que mostrar a cara. Eu não tenho medo não, não tenho medo de homens porque estou acostumado a lidar com demônios. Entende? Estou acostumado a lidar com demônios, não tenho medo de homens não. Então, o que eu



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB

ADMINISTRAÇÃO



2013 / 2016

BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

tenho para falar eu falo. Sem nenhum problema. Eu acho, Sr. Presidente, V.Exa. tem sido presidente dos vereadores, percebo isso, não me arrependo de ter votado em V.Exa., quando defere o meu pedido, demonstra ser a favor da unidade desse pleito. Nós, desapercebivelmente, cáimos no laço do passarinho. E os senhor está desfazendo isso atendendo esse nosso pedido. Amanhã eu entro com esse projeto pedindo a revogação da referida lei. Vai ser um dos primeiros projetos protocolados na Casa amanhã." Com a palavra pela ordem o vereador Ronaldo Braga disse: "Ilustre Presidente Flávio, companheiros vereadores, ilustres visitantes, de maneira especial os membros da Igreja Quadrangular que prestigiam essa polêmica, mas extremamente democrática e importante reunião. Eu não iria fazer uso da palavra porque estou gripado, mas eu não consegui segurar para fazer algumas considerações que julgo importantes e pertinentes para esse tema que está sendo debatido com tanta exaustão. Eu queria fazer, primeiramente, a seguinte colocação, existe uma proposta nessa Casa, para que ela possa ter as suas reuniões divulgadas em tempo real. Se isso já estivesse acontecendo e nós já estivéssemos on-line, nesse exato momento, na televisão, na rádio e em todo lugar, teria mudado alguma coisa na posição de alguém aqui? Alguém não teria votado contra? Alguém não teria votado favorável? Por que estaria exposto aos olhos da população, on-line, em tempo real? Mexeria com o posicionamento de alguma pessoa? Tememos as redes sociais quando elas se manifestam da sua forma? Podem manifestar verdades, mentiras, as redes têm isso. Trouxeram muitos benefícios em níveis tecnológicos, mas vêm destruindo famílias também. Como é que seria? Estaríamos discutindo essa questão aqui, agora? O resultado, o desfecho final da votação desse projeto, as críticas... Não! Porque todos teriam uma posição adotada e se responsabilizar pela sua posição diante de toda a população de Barbacena e até onde alcançasse esse sistema de cobertura. Então, eu considero falácia muitas das coisas que foram colocadas aqui. Mas ao mesmo tempo considero verdades também quando as pessoas dizem que as redes sociais deturpam algumas questões. Temos que corrigir questões aqui, Presidente, porque senão, todos os visitantes que aqui estão, vão desaprender com o Parlamento. E não querendo ensinar, não querendo ser o professor, em que pese ser um vereador de seis mandatos, de certa experiência. Dizer para vocês que um projeto tramita em duas votações e que esse conversa que a primeira votação é importante é a maior asneira regimental que eu já ouvi na minha vida. Eu me recuso a desaprender, porque não é assim que se cresce. Não é assim que se assume os erros. O projeto tem duas votações, pode ser votado em primeira com acordo de liderança porque não quer mais segurar o projeto e quer deixá-lo ser votado. Mas quando se chega à segunda votação é quando se aprecia as emendas que foram acostadas em primeiro turno, porque essas emendas também serão discutidas. Ou para melhorar o projeto ou para consertar. Então, como pode ser o projeto em primeira votação ser o mais importante? Por favor desconsidere isso. Isso é um erro. Isso não está no nosso Regimento e não é assim que a Câmara procede. A Câmara tem dois turnos de votação e um de redação final. É assim que funciona. Voltando ao tema em questão. Senhores vereadores, eu sou o vereador Ronaldo Braga, sou da Igreja Católica, sou coordenado do Encontro de Adolescentes com Cristo da minha Paróquia, sou membro do Encontro de Casais com Cristo, sou membro do Encontro de Jovens com Cristo, sou membro do Encontro de Casais, sou Coordenador da Comissão de Eventos, participo, como todos vocês, de maneira fervorosa de seu Templo, seguindo aquele que nos inspira e que nos faz defender a verdade a todo momento, ou pelo menos tentamos fazer isso. Correndo o risco de pecarmos sempre, porque somos falhos, somos humanos. Isso aqui não é uma questão para ser debatida nesse nível, de tagarelice, como se todos fizessem maldade, como se todos acusassem os outros, como se todos fossem desonestos porque assumiram posições. Isso aqui é uma questão de parlamento, isso aqui é uma coisa clara. No Parlamento eu sou oposição, sou o vereador Ronaldo Braga, líder do PMDB, represento a bancada de oposição junto com

eles. Minha missão nessa Casa: fiscalizar, votar aquilo que é bom, estar junto com os companheiros e suas propostas, responder pelo povo que está lá fora e não tem voz e nem vez, digladiar, lutar, conflitar, divulgar, aquilo que eu julgar que está errado. Essa é a minha missão. E não é brincado fazer isso não! Eu já cumpri duas vezes, com muita dignidade, com muita honestidade e com muita transparência. E nunca tive medo de nada, tenho medo sim de ser julgado, aí realmente eu tenho muito medo. Um projeto votado, um projeto discutido, um projeto que em nenhum momento da sua trajetória conseguiu convencer a todos. Um projeto que quando chega ao seu finalmente, a Vânia tenta buscar mais informações para que nós da oposição pudéssemos, e eu fui um dos porta-vozes deles, questionando à Vânia se estaria trazendo mais alguma coisa que pudesse dar mais transparência. Um projeto tributário, que mexe com a vida desde o menor cidadão até o empresário. Um projeto que sacode a cidade. Um projeto dessa envergadura há de se ter o devido cuidado em analisa-lo, independente se você defende o Prefeito, se você ajudou eleger-lo se você fez parte da sua coligação. Quero lembrar que nós, aqui, não somos só o Prefeito, nós somos o povo de Barbacena. E se o Prefeito estiver errado, temos que fazer como na penúltima reunião, onde derrubamos um projeto e devolvemos para eles possam corrigir. Como deveríamos ter feito com esse também. O que fica desse momento meu querido Presidente, vereadores, ilustres visitantes? Fica um grande aprendizado. O importante no Parlamento, o importante na representação popular é termos a humildade e a capacidade de reconhecermos que demos um voto favorável, que demos um voto de confiança, mas que lamentavelmente, nos dias de hoje, esse voto de confiança não existe mais. Estamos em uma nação vilipendiada, em conflito consigo mesma. Onde as instituições, todas elas, estão corrompidas, Poder Legislativo, Poder Judiciário, o Quatro Poder, Poder Executivo. Estamos passando por momentos difíceis, mas não podemos nos manifestar sobre isso, questões tão macro, mas nós podemos sim nos manifestar sobre o dia-a-dia do cidadão dessa cidade, porque ele passa aqui nas nossas mãos. Os projetos estão aqui para que todos possam avaliá-los para que todos possam estudá-los, para que todos possam tirar as suas dúvidas. E foi isso que aconteceu. Na última reunião nós votamos em primeira votação para que o projeto andasse, nós já tínhamos praticamente discutido aquela matéria à exaustão. E para não segurar mais projeto, vota-se para que ele entre logo em segundo turno, para que seja apresentado aquilo que nós queremos ou para que sejam votadas as emendas. E foi isso só o que aconteceu. Ninguém agiu de má fé, ninguém foi covarde, ninguém fez nada disso não. Quem se sentiu convencido pelos belos olhos do Prefeito, se sentiu convencido. Quem não se sentiu convencido pelo projeto, não se sentiu convencido e votou contra só foi isso, Eu votei contra o projeto, junto com o vereador Kikito, com a vereadora Vânia, o vereador Gonzaga e o vereador Tererê, porque chegamos à conclusão, naquele momento, que nós não tínhamos as informações, o impacto na vida de cada cidadão barbacenense. Não está claro no projeto, isso custa tanto, o percentual é de tanto... Porque se estivesse, como nós falamos na reunião com o Secretário, para apertá-lo para que ele pudesse rever, e graças a Deus eles estão revendo, viu Pastor, porque nós estivemos lá com o Secretário. Estamos abertos ao diálogo. Eu fui lá com o vereador Gonzaga, somos de oposição, mas fomos lá conversar com ele, para esclarecer, para sugerir, para dizer que foi uma cobrança indevida, que não levou em consideração parâmetros de racionalidade. Vereadora Grácia também estava lá, porque não estamos aqui para fechar os canais de diálogo com ninguém. Fomos pra lá para defender quem? O povo barbacenense. Nós votamos contra. E nós fomos pra lá implorar, pedir, tentar convencer, junto com os demais companheiros que dão sustentação nessa Casa. Buscando o que? Uma solução não pra mim, viu Vânia, buscando uma solução para a cidade, que se via, naquele momento agredida, como se vê até o presente momento. As questões, meu querido Pastor Johnson, que colocaram na internet, que eu até nem acessei, muitas delas não se incomode com isso não. Não se incomode porque o Plenário é muito dinâmico, V.Exa. defende, aqui, ago-

ra, reconhece que deu um voto de crédito e que esse voto de crédito não foi correspondido. Existem outros mecanismos para consertar isso. Isso não te diminuiu, isso não lhe tornou menor, não fez de você um vereador melhor ou pior. Isso só faz de você um vereador que ao reavaliar uma determinada questão, resolveu realmente mudar. Senhores vereadores, por favor, a internet colocará o que quiser, as pessoas favoráveis ao Prefeito colocarão o que querem. Eu sou um vereador de oposição que normalmente vejo meu nome ser vilipendiado, criticado, vejo inverdades a meu respeito e eu não tenho como responder a isso. Viu vereador Kikito, nós não temos como responder a isso. Aí nós somos convidados a ir até uma emissora para falar sobre o projeto. Falei o que eu penso, os outros que estavam a meu lado também. Não vi ninguém acusando nenhum vereador, dizendo quem votou ou deixou de votar. Essa é uma Casa pública, vocês que estão aqui estão me ouvindo falar, podem chegar lá fora modificar, distorcer ou corroborar. A Casa é pública, todos vão ficar sabendo da posição dos vereadores. E naquele dia em questão, porque nós tínhamos total dúvida e não sentíamos segurança nesse projeto eu peguei aqui cópia da ata para colocar aqui um encaminhamento de votação. No final da votação do projeto, ao votar você ainda pode encaminhá-lo a votação. E eu encaminhei dessa forma que aqui está. Par encaminhar a votação solicitei a palavra o vereador Ronaldo Braga, comentou que os comentários que faria seriam para corroborar com o posicionamento de seus pares Luiz Gonzaga e Carlos Roberto Batista que estavam votando contra. afirmou que matéria de tamanha envergadura não podia ser discutida de maneira tão simplista, destacou que vê no projeto inconsistência, falta de informação, falta de transparência e incoerência. Essa é a minha voz no passado. Essa é a minha defesa contundente. afirmou que na hora de se votar determinadas matérias não se pode levar em consideração a posição social e sim o interesse da maioria da população. E finalizando, por favor prestem atenção no que eu disse naquele dia, salientou que é preciso levar em consideração o desejo da maioria, porque nós de oposição somos minoria nesse Plenário. Salientou, humildemente, digo isso, reconhecendo que a nossa bancada é muito menor e que cabe à maioria a responsabilidade maior até pelo sucesso dessa cidade. Porque ela tem poder para votar, derrubar e nós, muitas vezes, não temos, só temos quando ajudados pelos companheiros. Vou refazer, salientou que é preciso levar em consideração os interesses da maioria e essa maioria e essa maioria vai ser salientada pelo projeto em questão. Quando eu falei que pertenço à Igreja Católica, no início, é para que ninguém pense que eu sou bruxo, ou sou espírito ou alguma outra religião qualquer. Eu disse que aqueles que votassem a favor estavam acreditando em uma peça mal fadada, numa peça fracassada, numa peça covarde, numa peça de pedregal como disse o Pastor para que expusesse a população e preparasse sim o terreno, como disse o jovem vereador Tererê, que me surpreende a cada dia com a sua simplicidade e a sua dedicação e sua coragem... Preparar para que seja feita uma PPP onde empresário nenhum entre no prejuízo, só entre no lucro. Então, é necessário equilibrar receitas e despesas dessa prestação de serviço de Barbacena, custe o que custar. Que jogue nas costas do povo de Barbacena, quinhentos, seiscentos por cento, mas eu tenho que entregar esse filé prontinho e bonitinho à parmegiana para aqueles que vão usurpar mais uma vez coisas que nós poderíamos estar gerenciando dentro dessa cidade. Essa é a verdade! Não tem outra coisa para ser discutida aqui. Quem votou a favor, votou a favor. Se discorda agora, se viu que isso realmente foi um resultado ruim, por favor, não tenham medo disso. Não se sintam menores, não se sintam apreensivos. O que a população está fazendo e apertando é o desejo maior. Porque o dia que ela não fizer mais isso eu não sei mais o que acontecerá com esse país e não sei se nós teremos mais chances com as nossas famílias. Que bom que a população faz isso, que bom que ela às vezes exagera. Que bom que ela às vezes pesa a mão para que nós possamos ir pra casa e pensarmos duas vezes se vale a pena realmente dar voto de crédito e não fazer uma avaliação realmente aprofundada de determinados temas que mexem e mexem muito com a vida da nossa população.



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

Vocês não estão errados, a oposição não está errada, nós estamos cumprindo a nossa missão. E que esse momento, que nós estamos vivenciando na cidade, nesse momento em que estamos discutindo os interesses da cidade e os fracassos, onde nem governo nessa cidade tem, onde ninguém pode informar onde está. Aliás, alguém podia pedir à Rita Candian para que ela faça a campanha novamente "Volta Toninho!" Porque ele sumiu, aí ela pede pra ele voltar pelo menos pra ele terminar o mandato. Alguém poderia sugerir isso a ela. Para que ela faça a campanha e ele retorne a cidade e volte a administrar Barbacena. Porque é um absurdo, e eu concordo contigo Pastor, é de uma falta de sensibilidade, de uma falta de responsabilidade de uma pessoa exercer um cargo público de grande relevância, uma pessoa que devia ajudar a transformar a cidade, trazer esperança, trazer melhores dias, some. Aí fica todo mundo discutindo se é de saúde, se é problema pessoal ou o que é. E a cidade às traças, pagando os seus tributos. Nesse momento concedeu um aparte ao vereador Ilson Guilherme que disse: "Vereador a gente nem precisa ir... já viu nos jornais? Nosso Prefeito está doente, mas está dando Congresso para vereadores, está nos jornais escrito. Estava no jornal passado. Prefeito está atuando em Belo Horizonte, em Barbacena ele está doente." Prosseguindo o vereador Ronaldo Braga disse: "Sr. Presidente eu agradeço. Obrigado pela presença de vocês. Obrigado por estarem aqui prestigiando o Pastor e essa reunião da Câmara, mas era importante que nós fizessemos esses comentários, para que vocês pudessem fazer esse juízo de valor. Esse é o nosso papel. Que bom que vocês vieram, que bom que vocês podem participar. E tirar suas próprias conclusões. E que esse momento sirva de aprendizado para todos nós. O Parlamento é isso. Se nós fomos capazes de reconhecermos os nossos próprios erros e utilizarmos para construir essa Barbacena que a gente tanto ama, nós estaremos no caminho certo e a população vai reconhecer isso no momento certo. Muito obrigado!" Com a palavra pela ordem o vereador Luiz Gonzaga disse: "Sr. Presidente boa noite, senhores vereadores e público que aqui comparece. A Câmara vive, hoje, um dia especial para todos nós, um dia de aprendizado para todos. Desde o início desta gestão eu venho chamando a atenção para que os pares dessa Casa pudessem discutir melhor os projetos, não votarem de afogadilho nos projetos. E a gente sempre ouvia alguns discursos dessa tribuna dizendo, não, nós estamos dando um voto de confiança no Prefeito, nós estamos acreditando no Prefeito. Bem, eu acho que hoje, nem as pessoas que votaram no Prefeito estão satisfeitas com a atuação dele. Primeiro, por essa falta de administração, por essa falta de gestão que está acontecendo em Barbacena. Um vereador perguntou onde está o Prefeito. Eu não sei, eu não faço parte da bancada do Prefeito. Essa resposta quem tem que nos dar são os senhores que fazem parte da bancada do Prefeito, que falam com o Prefeito, que discutem os projetos que vão subir para serem votados. Os senhores é que têm que trazer essa informação pra gente e para a população de Barbacena. Aonde está o Prefeito? Que dia que ele volta? E de forma que ele vai administrar a nossa cidade? Eu digo mais uma vez, Barbacena perdeu mais quatro anos. Não tenham dúvida disso. São mais quatro anos perdidos. E não estou fazendo política partidária, não, estou fazendo a política da cidade, a cidade perdeu. Porque quando a Danuza foi prefeita eu era líder de governo, era vereador da situação e todos nós esperávamos que nós acertássemos muito, porque quando a pessoa acerta a cidade inteira ganha. Quando a Câmara erra, a Câmara toda perde. Então, senhores, se envergonhem sim da atuação dessa Câmara, porque nós poderíamos ter mudado muitas coisas em Barbacena e não conseguimos mudar. E a história vai nos cobrar isso, vai cobrar a cada um dos senhores, porque nós estamos fazendo a história futura. E em 2014, o que houve com aquela Câmara? Como eles votaram? Como eles se posicionaram? Então, todos os senhores quando vão para as suas casas são cobrados por isso. Se tiverem decência, se tiverem orgulho de olharem para seus filhos e olhar para as pessoas que acreditaram em vocês, vocês têm um compromisso, vocês têm que dar uma resposta, porque o voto não é só seu, o voto é da cidade de Barbacena, você está votando em nome da cidade de Barbacena. Então, vo-

cês não podem ser irresponsáveis... "O Prefeito pediu pra votar..." O Prefeito só tem um voto. Será que ele votou em todos os vereadores daqui? Será que ele elegeu todos os vereadores? Quem elegeu o povo dessa Casa foi o povo de Barbacena. E eu acho que o povo merece um pouco mais de respeito dessa Casa. Eu acho problemático esse precedente que foi aberto aqui, hoje, de acusação, eu acho isso muito grave. Mas eu também não tenho medo do debate não. Não tenho medo de homem, não tenho medo de mulher, não tenho medo de ninguém não. Não tenho o rabo preso com ninguém, não devo favor a ninguém. A não ser a meu Deus, meus amigos, às pessoas que confiam em mim, à minha família que sempre me apoiou. Ninguém tem direito de falar da vida pessoal porque só você sabe onde dói a sua responsabilidade. Ninguém sabe da história de vida pra falar do outro, pra julgar o outro. Mas se for pro debate, essa Casa, em breve, vai estar transmitindo as sessões e a população vai poder ver como é que o seu vereador vota, como ele se posiciona aqui em cima. Qual é a postura dele? É a favor do Prefeito? Ou é a favor da população? Aí não vai ter mais rede social, não vai ter mais fococa, não vai ter mais futrica. Mas não precisa de futrica, de fococa, precisa de hombridade, precisa de responsabilidade com o seu mandato. Então, façamos essa reflexão, acho que esse é o momento importante, mas eu digo para todos os senhores, Barbacena está mal. E os senhores, eu, todos nós perdemos mais quatro anos. Porque essa gestão não disse a que veio. Nós como vereadores de oposição, em muitos momentos, eu queria dizer isso, nós votamos a favor de muitos projetos do Executivo. Quantos e quantos foram os projetos do Executivo que nós votamos a favor? Porque nós entendemos, que naquele momento, o projeto era bom. Até no projeto que viabilizou cinco milhões para esse asfalto que foi colocado nas ruas e para a obra que foi iniciada no córrego da Rua Bahia. Porque, naquele momento, a gente achava que a cidade merecia, precisava dos cinco milhões, para poder conter a erosão do córrego da Rua Bahia e para asfaltar a cidade. Disso ninguém falou, disso ninguém gritou aqui, que os vereadores da oposição votaram a favor. Ninguém falou nada disso! Agora, quando a gente tem um posicionamento diferente, aí querem nos acusar. Eu não coloquei na rede social o nome de ninguém, quem votou a favor que responda por si. Eu não tenho o hábito de usar rede social pra promulgar o que eu faço ou deixo de fazer. Faço as divulgações dos meus trabalhos, agora, o posicionamento dos senhores, cada um responda por si. E tenham a hombridade de responder: "Eu votei a favor, quis votar e pronto, acabou." Assuma! O governo tem o bônus e o ônus. Essa é a responsabilidade. Mas eu acho importante essa reflexão, porque, nesse momento, a Câmara Municipal está em baixa também. Porque como já foi muito bem dito aqui, nós que fomos contra esse projeto, fomos incapazes de convencer os senhores de que esse projeto iria lesar a população. Então, a Câmara perdeu, porque não deu para o cidadão o respaldo que o cidadão merecia. As pessoas votaram na gente confiando na sua história de vida, na sua credibilidade, na sua postura. Alguns votaram porque ganharam algum dinheiro, porque ganharam a indicação de algum carguinho, a promessa de um emprego, de um benefício. Não é? E isso tem mesmo. Ou eu estou falando alguma mentira aqui? Será que eu estou mentindo? Então, o que eu quero, nesse momento é que todos nós aprendamos com essa situação que está acontecendo hoje. Porque outras poderão acontecer. E isso tudo poderia ter sido evitado se nós, vereadores dessa Casa, não tivéssemos aprovado a lei delegada naquele formato em que ela veio pra cá. Nós abdicamos do direito de nós legislarmos, de nós discutirmos os projetos aqui e demos ao Prefeito um cheque em branco, faça o que o Senhor quiser. Aí, os senhores vereadores vão dizer, mas no governo da Danuza os senhores votaram a favor também da lei delegada. Votamos sim. Só que se nós comparamos as duas leis delegadas, a autonomia e a amplitude da lei são extremamente diferentes. E nós chamamos a atenção, naquele momento, para esse fato. Nós queríamos, é direito do Prefeito, ele está chegando, quer arrumar a casa. Mas o cheque em branco que foi dado a ele foi pleno demais. E as consequências nós estamos colhendo hoje. E aí não afeta a mim não, afeta a todos nós. Então,

senhores vereadores, vamos ver que rumo essa Casa vai tomar a partir de agora, porque parece que os discursos estão mudando. Será que vão mudar mesmo? Será que quando o Prefeito chegar e chamar, falar: "Meu amigo, aqui, como é que nós vamos fazer?" Será que vão continuar mantendo essa posição de "Agora chega!" "Agora eu quero fazer diferente." Porque nós poderíamos estar fazendo diferente há muito tempo e não fizemos. Abdicamos do direito de fazer as coisas diferentes. Então, que todos nós sejamos responsáveis, não com o nosso mandato, que todos nós possamos ser responsáveis com a nossa cidade, com o futuro dos nossos filhos. Eu falei isso aqui, ontem, a cidade de Barbacena tem andado em círculos, a cidade não avança, não segue, ela não cresce, não desenvolve, está crescendo a população, está crescendo os problemas e ela não deslancha. Os senhores que não empresários, que investem em Barbacena, quantas dificuldades... é uma feira que chega, é outra feira que vai ser instalada. Prosseguindo com a palavra como líder o vereador Gonzaga disse: "Quem dera a Casa pudesse ter esse público em todas as sessões. Os senhores não vêm aqui com frequência, hoje aceitaram um convite e vieram. Parabéns! Hoje, nós estamos discutindo essa questão do IPTU, mas em outras sessões, nós discutimos outros projetos que interferem na vida de cada um dos senhores. Onde é que seus filhos estão estudando? Os senhores têm algum parente que o filho estuda na zona rural? Porque o Prefeito fez a nucleação, mexeu com a vida do homem do campo. Assunto discutido aqui e nós não tínhamos esse público aqui. Então, que os senhores aprendam esse caminho e possam vir mais aqui, porque tem muito assunto que os senhores precisam tomar conhecimento do posicionamento de todos nós vereadores. Não é só dos vereadores da oposição ou a situação não. Nesse momento concedeu um aparte ao vereador Carlos Roberto que disse: "O aparte é no intuito de contribuir com a Casa. De novo eu vou alertar a Casa. No ano passado nós autorizamos o chefe do Executivo a terceirizar o Terminal Rodoviário e isso não foi corrigido ainda. Na hora em que chegar essa terceirização a cidade vai reclamar porque vai ter aumento de cobranças naquele terminal, aumento em taxas de embarque e desembarque, em tudo. O item nove continua lá na lei. Exploração comercial por terceiros. Eu gostaria, Sr. Presidente, que constasse de novo, na íntegra a minha fala, porque na hora que acontecer vão falar: "Não, a gente não sabia." Foi avisado, foi avisado quando votou o projeto aqui também, que o Terminal Rodoviário estava sendo terceirizado. O próprio Executivo já divulga no site, em várias matérias, que vai terceirizar mesmo. Então, só para contribuir, algumas coisas a gente tem que votar a favor sim, em outras, como essa, terceirizar o Terminal Rodoviário, sem apresentar planilha de receita de despesa, de investimento, do que vai ser feito, é impossível. Porque empresário nenhum vai pegar um Terminal para administrar para ter prejuízo. Então, é outra situação que incomoda e incomoda muito. Obrigado vereador!" Prosseguindo o vereador Luiz Gonzaga concedeu um aparte ao vereador Johnson que disse: "Eu gostaria de pedir ao Presidente que a reunião de hoje constasse na íntegra. Eu acho que é muito importante. E outra coisa, vereador, eu queria falar que a Casa foi muito sensibilizada, na época que votou esse projeto, por causa, inclusive dessa aparência de obras que estava surgindo. Essa ata aqui, que é a ata da reunião que aprovou o projeto por unanimidade na primeira votação, tem uma fala minha dirigida aos senhores vereadores que fala sobre o asfalto e essas coisas todas que hoje são questionadas pela má qualidade, mas que deu uma apresentação que sensibilizou os senhores vereadores. Então, foi dado realmente um voto de crédito pelos senhores. Esse é o primeiro motivo do meu aparte. O segundo é o seguinte, eu já cobrei várias vezes a participação popular nessa Casa e a gente lamenta porque realmente não existe isso. A participação popular, aquela coisa ordinária. Mas sabe vereador, eu estava refletindo sobre isso, nós representamos o povo, esse povo aqui confia, uma parte deles são meus eleitores e confia no vereador que eles elegeram e acreditam que a gente possa fazer o serviço aqui. Porque eles trabalham o dia inteiro e eles têm o compromisso deles à noite com as famílias, com estudo, com faculdade, e a gente reconhece que é difícil.

BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

Pena que nós temos formado, infelizmente, que nós temos "eleito" políticos que quando chegam no Poder precisam ser policiados. Isso é lamentável. Aliás, é o retrato do Brasil hoje. A gente vive um momento muito difícil, falando lá do alto escalão, por muito menos o Collor foi cassado e agora nós estamos em uma situação, no município, bem parecida. Todo mundo está cobrando a mesma coisa. Pelo menos saber o que está acontecendo com o nosso Prefeito. Eu acho que era algo que os meus eleitores cobram. "O que está acontecendo com o Prefeito? Ele está doente? Ele apañou? Ele mudou para Juiz de Fora porque teve um desentendimento com o pai?" Bem, questões pessoais não nos interessam, mas tinha que ter, aqui na Câmara, um relatório fidedigno, real, da situação para que nós pudéssemos dar uma palavra junto ao eleitorado. Esse momento, vereador Gonzaga, eu acho que é um momento bem diferente, é um momento atípico, é um momento nevrálgico. E o Prefeito tinha que estar aqui. Aí a gente fica pensando: "Será que a ausência é proposital?" Não queremos julgar, mas será que é proposital? Porque, se repente, em uma avalanche como essa, nessa situação... Então, vereador é realmente lastimável. Eu entendo o trabalho de V. Exa., que é muito sério, a gente tem acompanhado e tem vereadores aqui que a gente pode falar a mesma coisa. Com certeza nós somos uma Casa coerente. Todos nós estamos buscando o bem e o progresso de Barbacena. Infelizmente a interpretação da coisa é que tem desvirtuado, às vezes, o progresso do nosso trabalho." Dando seguimento à sua fala o vereador Gonzaga disse: "Muito obrigado pelo aparte de V. Exa., muito obrigado pelo aparte do vereador Kikito. Bem senhores, todos nós estamos percebendo que as situações não estão dentro daquilo que nós esperávamos. Eu espero que os senhores possam ir pra casa com outra imagem dessa Casa, porque não é essa a imagem que nós queremos passar para os senhores. Nós somos homens de bens, homens responsáveis, homens e mulheres responsáveis com os nossos mandatos, com o nosso trabalho como legislador. Acho que podemos e devemos melhorar o trato na elaboração, no questionamento dos projetos que são apresentados aqui para que nós não tenhamos que ficar dando explicações pra população sempre do que está acontecendo na Câmara. É um momento de reflexão e que todos nós possamos aprender. Agora, volto a dizer, se forem passar ao embate e querer intimidar a mim, vereador, a coisa vai engrossar, porque aí eu vou falar as coisas que eu gostaria de falar e, em respeito a muitos, não tenho falado há muito tempo. Ok? Deixar bem claro isso. Podem falar o que quiser, mas vão responder por isso também. Porque, em muitos momentos, a gente deixa de falar as coisas aqui, claras, que a gente tem conhecimento, em respeito aos pares. Então, eu espero nos tratarmos com o devido respeito para que a coisa continue de forma harmoniosa. Porque tem hora que parece que está tudo bem, mas tem hora que as coisas não estão tão bem. Então, que todos nós possamos refletir sobre isso, porque se for para debater, para acusar, nós podemos fazer também. E não é esse o intuito, não é isso que a população quer. A população quer trabalho, a população quer que nós legislemos em prol da cidade. Os assuntos pessoais, os posicionamentos, a gente pode discutir aqui entre nós e podemos crescer com isso. Então, eu espero que tenhamos um trato... Nesse momento concedeu um aparte ao vereador Flávio Maluf que disse: "Eu queria comemorar com o final da fala de V. Exa. e parabenizar, porque é essa a minha convicção. Que cada vereador, como falou o vereador Kikito, muito bem, cada vereador que divulgue o seu trabalho, com responsabilidade. Agora, a forma como foi conduzido, e acredito que foi o que falou V. Exa. ao final é o que eu concordo, que cada um cuidando da divulgação do seu trabalho e prestando muito bem atenção nos acontecimentos da Casa e entendendo, principalmente, que esse Poder reunido tem uma força inimaginável, a gente pode sim fazer com que Barbacena se desenvolva. Desde que nós marchemos, independente de governo, no sentido do crescimento da cidade. Muito obrigado pelo aparte". Prosseguindo o vereador Gonzaga disse: "Obrigado V. Exa. pelo aparte e volto a dizer uma frase que digo sempre que todos nós podemos contribuir mais com essa Câmara. Não vamos votar os projetos de afogadilho, vamos discutir, vamos parlamentar um

pouco mais, porque aí nós teremos a chance de acertar mais. Se ficarmos aqui acusando, as acusações vão aumentar a um nível que só interessa às pessoas que gostam de fuxico, que gostam de barulho. Eu acho que a cidade está cansada e a cidade espera mais de nós. Concedeu ainda um aparte à vereadora Marilene que disse: "Realmente concordo com o que o Flávio falou e, não só eu, todos nós fomos eleitos pelo povo. Tenho certeza de que vereador nenhum, aqui, comunga, mesmo nós que votamos no projeto, nós não comungamos com essa taxa abusiva. Não só eu, mas todos nós estaremos mexendo no bolso do nosso barbacenense e do meu eleitor, do seu e de todos nós. Era isso que eu queria colocar. Muito obrigada!" Dando seguimento o vereador Gonzaga disse: "Muito obrigado! Sr. Presidente muito obrigado pela oportunidade de estar me expressando aqui. E que todos nós possamos crescer com essa situação. E isso aqui sirva de lição para um crescimento e não sirva para que possamos baixar o nível desta Casa. Porque senão as coisas vão ficar ainda piores. E não é isso que interessa para a nossa cidade. Muito obrigado!" O Sr. Presidente deferiu o pedido do vereador Johnson e determinou que toda a reunião constasse na íntegra da ata. Com a palavra pela ordem o vereador Sá Grise disse: "Boa noite Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Senhora Secretária, vereadores presentes, público presente. Vou começar a minha fala de uma maneira bastante descontrada, porque eu sou o líder do governo e o líder do governo tem o ônus. Então, eu votei favoravelmente à taxa de coleta de resíduos. Não fujo às minhas responsabilidades. Tenho quase trinta anos de Barbacena, nunca fujo. Sou pai de família, responsável, não vai ser a primeira vez, nem a última em que eu vou assumir as minhas responsabilidades. Então, votei favoravelmente. E acho que, dentro da democracia, eu tenho o direito de explicar e concordo com o Pastor Johnson quando ele fala que esse governo e os governos anteriores não têm privilegiado a população. Não é só essa Casa, não! Mas a população, de informações que ela precisa receber. Essa é a verdade! Nós que somos vereadores da base e que hoje somos a maioria, não recebemos dessa administração todas as informações que deveríamos receber. Gostaríamos de receber muito mais informação para passar para a população. E nesse ponto eu venho discordado do meu amigo, vereador Gonzaga, no sentido de que, talvez eu não tenha entendido a sua fala, mas eu acho que o vereador tem a obrigação de dar explicação à população. E acho que se a gente for para a internet, ou se as nossas sessões forem transmitidas para a população, nós vamos atingir um público muito maior do que o que nós temos aqui hoje. Quantas pessoas nós temos aqui hoje? Nós somos mais de cento e trinta mil habitantes em Barbacena. O que nós temos aqui? Zero vírgula alguma coisa da população? A população não toma conhecimento do que acontece em nossa cidade e muitas vezes não toma conhecimento dos trabalhos dessa Casa e dos trabalhos dos vereadores. Mas eu queria dizer porque eu votei nessa taxa de coleta de resíduos. E venho também, ao mesmo tempo, me colocar contra essa manobra ardilosa, digamos assim, covarde, no sentido de que, tem até uma lista passando pela cidade, passando na internet, vereadores que votaram contra ou a favor. Aqui, traidores do povo, o primeiro é o Dr. Sá Grise. Traidores do povo! Traidores do povo... Ô gente, eu trabalho diariamente, eu estou vereador, eu não sou político, eu estou político, eu sou médico. Todos os meus compromissos médicos eu cumpro religiosamente, rigorosamente. E atende, de forma indiscriminada toda a população não só de Barbacena, mas de região. E confiam tanto no meu trabalho que eu trabalho em Ouro Branco, sou concursado em Ouro Branco, trabalho em Ouro Preto. Então, eu estou muito tranquilo quanto aos meus posicionamentos. E também estou muito tranquilo quanto a esses ataques que também já parece que começam a se desenhar na nossa cidade um campo eleitoral. Porque isso não é eleitoral. Porque desde o início desse mandato e, conversando com todos os pares dessa Casa, nós sempre tentamos levar e elevar para um alto nível os debates e os diálogos aqui. A oposição, melhor representada pelos três colegas ali, vereador Carlos Roberto, vereador Ronaldo e vereador Gonzaga, sempre tiveram esse diálogo. Até porque, ates mesmo de sermos oponentes politicamente, nós

somos amigos, fora da Casa. Conversamos e nos respeitamos, até porque educação vem de berço, vem de casa. Então, eu acho que a gente tem que estar muito tranquilo com as atitudes que a gente toma na nossa vida. Eu queria dizer para os senhores que, em primeiro lugar, até alguns vereadores dessa Casa postaram sobre o aumento do IPTU. Então, eu acho que a população da cidade tem que ser esclarecida e se eu estiver errado, por favor, me corrijam. Mas o IPTU sofreu o aumento do índice da inflação que veio do Governo Federal, mais cinco por cento que é da base cadastral do município do cadastro imobiliário. É isso vereador Kikito? Então, acima da inflação, subiu cinco por cento. Mas isso não é uma prerrogativa do município de Barbacena. Isso acontece em todos os outros municípios. Inclusive eu trouxe o IPTU do meu apartamento de Belo Horizonte até pra gente ter um termo de comparação com Barbacena, para que os senhores tenham conhecimento. Então, passa-se, às vezes, para a população uma imagem errada do vereador e uma imagem errada dos projetos que estão sendo votados nessa Casa. Então, em momento algum, vereadores que votaram contra, na segunda votação ou na primeira, pra mim não faz diferença eu votei nas duas. Estou assumindo aqui: votei! E os que quiseram, num primeiro momento votar sim, depois votar não, é a democracia, nós temos que respeitar. Eu acho que o país só vai ser consertado dessa maneira, através do diálogo, da conquista da confiança das pessoas e da hombridade e da coragem das pessoas de assumirem as suas responsabilidades. Então, alguns vereadores postaram que houve aumento do IPTU. Aumento do IPTU houve, como em todo município, mais de cinco mil em todo o Brasil, também aconteceu. Está certo? Vereador por favor, quando o senhor falou eu estava prestando bastante atenção e agora eu gostaria também da sua colaboração porque eu confio no seu trabalho..." Ao que foi respondido pelo vereador Carlos Roberto: "Vereador eu estou respondendo ao Sr. Presidente uma questão regimental. Meu ouvido está aberto. São dois. Estou respondendo ao Presidente aqui." Prosseguindo o vereador Sá Grise disse: "Confio na sua idoneidade como oposição, sempre respeitei isso. E quero continuar respeitando. Então, o que acontece, foi criada em setembro a lei sobre a taxa de coleta de resíduos sólidos. Os senhores, aqui na cidade, e hoje eu conversando com vários médicos, muitos nem sabiam, médicos da nossa cidade nem sabiam que o nosso lixo é transportado de forma luxuosa para Juiz de Fora. Nós não temos um aterro sanitário. Talvez alguns, aqui, nem soubessem disso. E gasta-se, no município de Barbacena sete milhões e meio de transporte do lixo da nossa cidade por ano. E o que acontece, com a taxa que existia no nosso município, que era cobrada na conta de água, essa taxa só supria dois milhões e meio. O município tinha que entrar com cinco milhões para complementar esse transporte luxuoso do nosso lixo. É o que acontece, já acontecia no governo anterior e acontece nesse governo. E até, depois, nós podemos abrir outros debates. Como o vereador Tererê já falou aqui: "será que nós precisamos gastar esse dinheiro todo?" Acho que esse é o debate que a população deveria fazer. Será que nós não temos condição de montar o nosso próprio aterro sanitário? Além de atender à cidade atender a outros municípios? Então, eu acho que esses são os questionamentos que nós devemos fazer. E aí, dentro desse pensamento que eu concordo de que vem uma PPP e a população é quem vai acabar pagando, mas o que acontece hoje? Se o município, os municípios barbacenense não pagarem essa taxa do lixo, o dinheiro que poderia ser aplicado em melhor asfalto, na educação, na saúde, no saneamento, acaba sendo desviado para pagar transporte de lixo. Mas eu gostaria de levantar ainda alguns itens sobre essa lei. Não vou discordar de quem acha que os índices foram abusivos, nada disso, mas por exemplo, da categoria residencial, sessenta e quatro por cento das residências de Barbacena vão pagar de um centavo a cem reais. Sessenta e quatro por cento! As classes menos favorecidas da nossa cidade praticamente não tiveram nenhum aumento. Em relação à faixa de cem reais a trezentos reais, vinte e quatro por cento... e isso é o valor para o ano inteiro, e aí subsequentemente, essa tabela está aí à disposição das pessoas. E assim também aconteceu na categoria comercial. Onde eu quero chegar com



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2015 - EDIÇÃO EXTRA

isso? Mostrar o seguinte, eu tenho dois imóveis em Barbacena, mostro meus dois carnês de IPTU. Primeiro, a base tributária do nosso IPTU está equivocada porque o valor dos imóveis está muito aquém do que eles têm em preço comercial. Está certo? E o que eu mais tenho visto são pessoas, digamos, mais favorecidas financeiramente, reclamando dessa taxa de coleta de resíduos. Então, meu imóvel na Virgílio de Melo Franco, o valor da minha taxa de coleta de resíduos é de quatrocentos e sessenta e um reais, isso dividido durante um ano, doze meses, vai me dar um valor mensal de trinta e oito reais por mês, dividido por trinta dias, um real e vinte e oito, para que eu pague para que todo o lixo da minha residência vá embora para Juiz de Fora. Sinceramente, eu estou muito feliz com essa taxa. Eu estou feliz, eu acho muito barato, lixo faz mal para a saúde. Um real e vinte e oito pra mim é barato, pode ser que para outras pessoas seja caro. Agora, o valor desse imóvel aqui, está na faixa dos mais baratos aqui da tabela. Então, não é possível que a gente tenha uma taxa para pagar um real e trinta e oito e que a gente não possa. O meu outro imóvel que é na Chácara das Andorinhas, bairro São José, que o senhor citou aqui, vereador, a taxa que o senhor diz que está abusiva no São José é mais barata que a daqui da Virgílio de Melo Franco. Trezentos e quarenta e cinco reais, está no meu nome o imóvel. Então, isso também, por doze meses dá vinte e oito e setenta e cinco por dia. Nesse momento o Sr. Presidente interrompeu o vereador e passou a reunião para a terceira parte encerramento. TERCEIRA PARTE – ENCERRAMENTO – ORADORES INSCRITOS – HORÁRIO: 21H38

Proseguindo o vereador Sá Grise disse: "Isso dá noventa e oito centavos para recolher todo o meu lixo da minha casa no São José. Noventa e cinco centavos por dia. Então, isso é menos que a internet que a maioria das pessoas paga. Isso é menos que o telefone fixo da nossa casa, só pra ter a linha, não é pra usar não. Isso é mais barato que a Sky, que a maioria das pessoas que estão reclamando, tem na sua casa. Então, isso aqui está melhor do que comercial de televisão, menos de um real por dia. Quer dizer, será que nós também não precisamos compreender as dificuldades que o município passa? E aí colaborarmos. Será que as taxas, na maioria dos casos não está correta e as distorções já foram preparadas pela Prefeitura para serem revistas pela Secretaria da Fazenda? Então, pode ser discutido caso a caso. As pessoas que se acharem lesadas têm o direito de ir à Prefeitura, à Secretaria de Fazenda e solicitar a revisão. Isso é democracia! Não é democracia colocar que o vereador é inimigo do povo. Democracia é o diálogo, democracia é o conhecimento, democracia é o entendimento, é discussão, é conversa. Agora, em relação à presença do Prefeito, em relação à ausência do Prefeito, também acho que nós estamos em uma democracia, ele apresentou um atestado médico. Eu não estou aqui... inclusive quando eu aceitei a liderança de governo, eu tenho uma visão diferente de líderes passados, não só dessa administração, mas de outras. O líder do governo ele tem que ser o articulador entre trazer as informações da Prefeitura para esta Casa, para todos os vereadores, sejam eles de situação ou de oposição. eu não Estou aqui para defender governo A, B, C ou D, mas, ao mesmo tempo, eu gostaria ainda de frisar, que muitas dessas pessoas, muitas até da minha classe, da classe médica que vieram me questionar, seja pelo facebook, seja pelo whatsapp, telefonando pra mim, me questionando pelos corredores dos hospitais, a maioria deles só está reclamando porque atingiu o bolso deles. E eles não estão pensando que antes a taxa, se forem ser avaliadas essa tabela com as taxas antigas cobras pelo DEMA, a população mais carente era quem pagava o nosso lixo. E o DEMA foi sucateado, foi vilipendiado porque era ele quem subsidiava o lixo da nossa cidade. Então, as pessoas não colocaram a mão na consciência e não pensaram sobre isso. Se a taxa está correta ou não, nós estamos abertos à discussão. Agora, o nosso DEMA estava quebrado, quebrado. Hoje, é uma autarquia, é uma estrutura da nossa administração pública que dá lucro, que está investindo, que tem novos equipamentos, e isso graças a todos os

vereadores dessa Casa que votaram, no início dessa administração, contra a privatização do DEMA, que hoje é o SAS. Eu estou mentindo? Algum vereador vai discordar da minha fala? Não vai. Essa é a realidade. Então, o que acontece, antigamente o lixo era subsidiado pelo DEMA. Esses cinco milhões que a diferença e que hoje estão sendo distribuídos por toda a população, para pagar o lixo que é da nossa cidade, esses cinco milhões era subsidiados. Então, muitos estão tendo aumentos que estão sendo julgados como abusivos. Agora, eles podem, as pessoas que se julgarem prejudicadas deveriam e devem ir à Prefeitura. Agora, eu também gostaria que todas essas pessoas não só se manifestassem, porque eu ouvi assim: "um aumento de seiscentos por cento é absurdo!" Uma consulta do SUS, hoje, alguém sabe me dizer quanto paga o SUS para um médico atender na rede pública? Três reais, quatro reais... quando a consulta é de especialista quatro reais. Se a gente der seiscentos por cento essa consulta vai para dezoito reais. Seiscentos por cento é um aumento justo? Dezoito reais é um pagamento justo para o um profissional da área médica receber? Então, será que a taxa que aumentou seiscentos por cento para atender algumas pessoas da nossa cidade esse aumento é justo? É isso que nós temos que começar a pensar. Será que vocês fizeram esse pensamento? A tabela do SUS no nosso país não é reajustada a mais de quatorze anos, na área de saúde, em todo o país. Eu não vi, a minha conta da CEMIG que era, até o mês de dezembro, eu trago todas, média de cento e cinquenta reais, ela subiu em Janeiro, no auge do governo de Minas Gerais, para duzentos e cinquenta com o mesmo consumo de quilowatts. Eu não vi ninguém da nossa cidade se levantar pra falar sobre a CEMIG. Sobre o aumento da gasolina... Eu gostaria de saber se a população barbacenense está disposta não só a brigar contra a Prefeitura e apoiar os vereadores, mas também se manifestar contra o aumento dos professores que foi prometido na campanha do nosso atual governador e que não vai ser pago. Se nós vamos ter ações contra o mensalão, contra o petróleo e tudo o que foi feito por essa administração federal e estadual. Então, o movimento não pode ser apenas municipal, porque é muito fácil a gente discutir as coisas do município que estão próximas e aí culpar os vereadores que são da situação. E aí eu falo do caráter eleitoral. Está certo? Vamos discutir todas as ações, todas as coisas num nível municipal, estadual e federal aí eu topo diálogo toda hora, com todos. Estou aberto para discussão com qualquer um. Então, vamos colocar a mão na consciência, vamos discutir o que precisa ser discutido. Estou à disposição dos senhores, estou como líder do governo, estou vereador e não tenho medo, viu vereador Ronaldo do julgamento. Eu estou aqui pra ser julgado. Não tenho medo do julgamento da população barbacenense, até porque eu estou vereador e estou político. A minha profissão é médico. Então, se daqui a um ano e meio a população barbacenense achar que eu não fui um bom vereador ela tem, democraticamente o direito de não votar em mim. Assim como a todos os outros pares aqui dessa Casa. Então, o que eu queria deixar bem claro é que muitas vezes a gente fica tomando posições político-partidárias e fica igual a time de futebol, eu sou Corinthians, você é São Paulo, você é Flamengo, a gente fica muito acalorado, muito pela emoção, querendo resolver as coisas da nossa cidade pelos interesses maiores, político-partidários. Vamos realmente pensar na população, essa realmente é a reflexão que eu gostaria que todos tivessem. Nesse momento concedeu um aparte ao vereador Ronaldo Braga: "Só fazer uma complementação. Quando eu citei o último parágrafo, daquele encaminhamento de votação eu disse que a maioria seria penalizada. Eu não quis dizer que os vereadores serão julgados, serão derrotados. Seriam penalizados porque votariam um projeto encoberto e não saberíamos realmente o impacto que teve a população. E a penalização é o que está acontecendo aí, agora, a população se revolta, a população não concorda, porque a população tem uma visão diferente da que você está defendendo o que eu respeito. Mas a população tem uma visão dife-

rente. Então, nós somos questionados por isso. Mas faz parte, como bem você disse, do processo democrático, do processo de maturação e de todo esse processo." Proseguindo o vereador Sá Grise disse: "Sem dúvidas vereador, eu gostaria também de ouvir não só as elites da nossa cidade, mas gostaria de ouvir também a população que está nessa faixa de mais de sessenta e quatro por cento. E que não foi alterada a taxa de coleta de resíduos pra eles. E muitos desses, talvez a grande maioria tenha sido meus eleitores. Eu gostaria só de complementar Sr. Presidente, porque eu esqueci de mostrar o documento também, IPTU 2015 de Belo Horizonte, um apartamento perto da Prudente de Moraes, chama Vila Paris o bairro, um apartamento muito menor do que os dois imóveis que eu tenho aqui em Barbacena, o IPTU é muito mais caro a taxa de lixo é muito mais cara. Isso em uma cidade metropolitana que tem muitos mais recursos que Barbacena e também uma população muito maior que poderia distribuir muito mais essas taxas. Então, só para o conhecimento, taxa de coleta de resíduos, quatrocentos e noventa e cinco reais e oitenta por ano, por esse apartamento. Muito obrigado! Boa noite! Agradeço a paciência. O Sr. Presidente Sr. Presidente determinou fosse feita a chamada dos vereadores presentes: vereador Carlos Alberto, Carlos Roberto, Flávio Barbosa, Flávio Maluf, Grácia Araújo, Ilson Guilherme, Johnson Marçal, Luiz Gonzaga, Márcio Zeferino, Marilene Franco, Ronaldo Braga e Vânia de Castro. Com a palavra como líder o vereador Carlos Roberto solicitou que registrasse: "Sr. Presidente, eu gostaria só que ficasse registrado que a fala que me antecedeu traz uma série de distorções, o IPTU não subiu no índice da inflação, subiu o dobro da inflação. Segundo, nós somos legisladores municipais, pra isso a gente elege deputado estadual e federal, pra cuidar da questão estadual e federal. Nós somos eleitos para cuidar da questão municipal. Comparar Barbacena com Belo Horizonte chega a ser quase piada, o sistema de coleta de lixo de Barbacena é vergonhoso e outra coisa o lixo de Barbacena nem vai pra Juiz de Fora, vai pra é pra Lafaiete. Então, é preciso, à luz da verdade, fazer essas correções. É muito fácil atacar o governo por não estar pagando os professores porque disso eles entendem já que ficaram doze anos sem pagar. Muito obrigado!" O Sr. Presidente disse: "Apesar de não poder falar eu vou falar. O serviço de péssima qualidade em Barbacena." E determinou que fosse dada cópia da ata a todos os vereadores. Não havendo oradores inscritos e nada mais havendo a tratar e declarou encerrada a presente sessão às 21h45 e eu, Danielle de Paula Almeida Duarte, Redatora de Atas, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e pela Senhora Secretária. Presidente: Vereador Flávio Barbosa da Silva. Secretária: Vereadora Grácia Maria Araújo Gomes.

TERCEIROS

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE ALTO DAS VERTENTES - CISALV

Presidente: Luiz Gonzaga da Silva

EXTRATO DE PROCESSO LICITATÓRIO E ADITIVOS E CONVÊNIOS

Consórcio Intermunicipal de Saúde Alto das Vertentes – CISALV. Ext. Primeiro Termo Aditivo ao Contrato Nº 85/2014 assinado em 02/06/2015 com vig. de sua assinatura até 16/12/2015. Obj: Credenciamento de prestadores de serviços de consultas especializadas e exames diversos, contratada: INSTITUTO MATERIDADE ASSISTENCIAL À INFÂNCIA E POLICLÍNICA DE BARBACENA, CNPJ nº 17.084.005/0001-42. Valor aditado: R\$ 4.950,00. Informações das 12 as 17 horas pelo tel: (32) 3341-1235 ou email licita.cisalv@gmail.com.